



I Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte SESC/ FCA-UNICAMP

Resumos simples

Relatos de Experiências

FUTEBOL PARA ALÉM DAS QUATRO LINHAS: PLANO DE AULA APLICADO PARA AS TURMAS DE ESPORTE JOVEM FUTEBOL SOÇAITE DO SESC BELENZINHO

Andreza Gonçalves - UNICSUL
Email: prof-andreza@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O Futebol faz parte da cultura brasileira, esporte este tão popular em nossa sociedade que nos permite utilizá-lo como ferramenta para o desenvolvimento de diversos conteúdos, sendo essencial que o professor esteja sempre atento para ensinar os alunos o Futebol em seus diversos aspectos desde habilidades motoras até as relações do esporte no cotidiano dos mesmos buscando Ensinar futebol a todos, Ensinar bem futebol a todos e Ensinar mais que futebol a todos, o programa SESCSP de Esportes pretende possibilitar aos jovens a prática sistematizada de modalidades esportivas efetivadas através de procedimentos pedagógicos que potencializem as possibilidades educacionais e formativas do Esporte. **Objetivos:** Compartilhar a experiência do trabalho realizado com os adolescentes do esporte jovem futebol soçaite do SESC Belenzinho através do plano de aula na qual buscou-se desenvolver não apenas conteúdos motores do futebol mas os diversos aspectos que o esporte proporciona com relação ao desenvolvimento dos jovens na sociedade. **Desenvolvimento:** O plano de aula orientou-se através das expectativas de aprendizado, Conceituais, Procedimentais e Atitudinais com temáticas mensais dentro de um planejamento anual visando através de diversas pedagogias - Pedagogia do Jogo, Teaching Games, Pedagogia da Rua - dentre outras, possibilitar elementos para desenvolver conteúdos como respeito às diferenças, a mulher no futebol, violência, mídia, bullying, autonomia dentre outros. **Conclusão:** O futebol foi uma grande ferramenta para o desenvolvimento dos alunos, houve por parte dos deles um amadurecimento no decorrer das aulas com relação a atitudes perante colegas e professores, no entanto isto só foi possível através da conscientização de que o professor não era apenas um árbitro dos jogos ou treinador, mas sim um mediador possibilitando a construção de conteúdos dentro das aulas de forma integral através de uma visão interacionista onde o aluno torna-se participante ativo na construção do conhecimento e não apenas um mero espectador.

Palavras-chave: Esporte, Educacional, Juventude.

APRENDENDO HANDEBOL SEM JOGAR HANDEBOL: VIVÊNCIA DE MEIOS TÁTICOS OFENSIVOS E DEFENSIVOS A PARTIR DE JOGO



CONCEITUAL NA EDUCAÇÃO FORMAL DE CRIANÇAS DE 10 E 11 ANOS NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

Lucas Leonardo – FEF/UNICAMP
Tathiane Krahenbühl – FCM/UNICAMP
Alcides José Scaglia – FCA/UNICAMP
Email: lucasleo@gmail.com

RESUMO

Introdução: Compreender os JECs como uma família dos jogos (LEONARDO, SCAGLIA, REVERDITO, 2009) apoia-se na perspectiva sistêmica (MORIN, 2000, 2002) e evidencia a transferência de aprendizagem (SCAGLIA, 2003). Para organizar um currículo Scaglia et al (2013) propõem quatro matrizes: Jogos Conceituais, Jogos Conceituais em Ambiente Específico, Jogos Específicos e Jogos Contextuais. Para a aprendizagem do handebol na educação formal o presente estudo utilizou um Jogo Conceitual (JC) cujas referências estruturais e funcionais não respeitam fielmente a lógica do handebol (SCAGLIA et al, 2013). **Objetivo:** Por meio de JC, possibilitar a vivência de dois meios táticos do handebol: contato físico (defensivo) e penetrações sucessivas (ofensivo). **Desenvolvimento:** Realizaram-se três encontros de 100 minutos com alunos de 10 e 11 anos de ambos os sexos da rede municipal de Campinas. O JC utilizado foi o pique-bandeira invertido realizado em quadra de 15mx25m. Cada equipe com sua bola deve marcar ponto levando-a à base adversária. Alunos sem bola (AsB) podem penetrar no campo de ataque sem serem congelados. Alunos com bola (AcB) podem correr livremente, mas podem ser congelados no campo de ataque sem perder a posse de bola e descongelam-se ao passá-la aos colegas. Defensores podem interceptar passes, devolvendo a bola ao campo adversário. As equipes jogam concomitantemente. A cada ponto reinicia-se o jogo. Observou-se que frequentemente os defensores congelaram AcB através do contato físico mútuo, atingindo o objetivo defensivo. Observou-se inicialmente tendência dos AcB realizar passes do campo defensivo evitando serem congelados e dificultando às penetrações sucessivas. Ajustou-se a regra: valerá apenas passes para trás da linha imaginária do AcB. Emergiu-se a necessidade dos AcB penetrarem na quadra ofensiva. Quando congelados criavam espaços vazios potencializando aos AsB atrás de AcB oferecerem-se para receber a bola, atingindo-se o objetivo ofensivo. **Conclusão:** Este JC apresenta potencial para aprendizagem destes meios táticos do handebol.

Palavras-chave: Handebol, Jogo Conceitual, Transferência de Aprendizagem.

A IMPLEMENTAÇÃO DO SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

Guy Ginciene – DEF/UNESP
Sara Quenzer Matthiesen – DEF/UNESP
Email: guy_ginciene@hotmail.com

RESUMO



Introdução: Tão comum em aulas de Educação Física no exterior, o *Sport Education* tem se mostrado como um modelo eficiente para o ensino dos esportes. Apesar disso, ainda são poucas as experiências desse modelo para o ensino do atletismo, em especial, na realidade da Educação Física escolar brasileira. **Objetivo:** Implementar o modelo do *Sport Education* para o ensino do atletismo na escola. **Desenvolvimento** Baseado no modelo do *Sport Education*, elaboramos uma unidade didática visando o ensino das corridas do atletismo. Para isso, organizamos uma tabela de pontuação, de modo que cada equipe pudesse pontuar, durante toda a unidade didática, os seguintes itens: “código do *Fair-Play*”, o “comitê” avaliador, a pontuação do festival organizado pelos alunos, a pontuação dos trabalhos por eles realizados e “avaliação diária” do comportamento dos alunos. O “código de *Fair-play*”, o “comitê” avaliador e o festival foram organizados e dirigidos pelos próprios alunos, enquanto que os “trabalhos” foram realizados em equipes e pontuados pelo professor. Já a “avaliação diária” foi realizada pelo professor em todos os encontros, seguindo os critérios apresentados no início da unidade didática, além da discussão dessa pontuação ao final de todas as aulas. Ao término da unidade didática todos os pontos foram somados para verificação da equipe vencedora. No total, foram realizados 6 encontros com 2 aulas cada, com um intervalo entre elas, totalizando 12 aulas. **Conclusão:** Esse modelo, mais habitual nos esportes coletivos, também se mostrou eficiente para o ensino do atletismo, em especial, para balizar seu ensino nas 3 dimensões dos conteúdos (atitudinal, conceitual e procedimental) e incentivar uma maior autonomia por parte dos alunos.

Palavras-chave: Atletismo; Pedagogia do Esporte; *Sport Education*.

LUTAS E ARTES MARCIAIS NA ESCOLA PÚBLICA: INTRODUZINDO O TEMA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Fabiano Filier Cazetto – FEF/UNICAMP
Email: fabianocazetto@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A Educação Física Escolar é uma componente curricular obrigatória no Ensino Fundamental, as Lutas e as Artes Marciais são temas previstos pelos parâmetros curriculares nacionais. Este estudo é um relato sobre as aulas do quarto bimestre de 2014 ocorridas em uma escola pública de bairro de periferia de uma cidade do interior do estado de São Paulo. **Objetivo:** Relatar como foi introduzido o tema e sua repercussão em turmas de ensino fundamental 1 (segundo ao quinto ano). **Desenvolvimento:** As atividades foram eminentemente práticas, porém houve momentos específicos de teoria. Jogos com regras simples foram as principais estratégias no início das atividades, gradativamente foram sendo ensinados novos jogos com características mais complexas. Da mesma forma a barreira do contato físico e o lidar com a agressividade também teve um aumento gradativo. A parte teórica foi realizada através de explicações atitudinais sobre cuidados e condutas junto aos amigos/adversários. Conceitos sobre os sentidos e aplicações dos jogos também eram discutidos nestes momentos, tais intervenções ocorriam no princípio das aulas, nos intervalos entre as atividades ou no final, dependendo da intencionalidade da intervenção. As avaliações foram feitas através de pesquisas e tarefas de casa e do aproveitamento em aula. Para aprofundar o conteúdo foi feita a visita de um professor de caratê. **Conclusão:** Os alunos se mostraram receptivos aos conteúdos trabalhados, tanto na participação quanto nas demonstrações de apreço pelas aulas. Não houve quaisquer tipos de problemas com



as famílias ou com a gestão escolar.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Educação Física; Lutas e Artes Marciais.

O ESPORTE COLETIVO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DO VOLEIBOL

Stefanie Hesse Alves – FEF/UNICAMP

Philipe Diniz Mendes – FEF/UNICAMP

Sérgio Settani Giglio – FEF/UNICAMP

Email: teh.alves@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Escola de Esportes Coletivos se insere dentro das atividades de Extensão da FEF- Unicamp, voltadas para a comunidade interna e externa da Universidade. **Objetivo:** Arelado ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Esportes e Humanidades (GEPEH), o projeto proporciona a vivência e aprendizagem das modalidades esportivas segundo uma proposta metodológica que repensa as relações entre técnica e tática, o apelo à inteligência e níveis de relação, buscando a melhora do jogo formal por meio da compreensão dos princípios táticos globais. **Desenvolvimento:** A primeira turma de Voleibol do projeto foi implantada no primeiro semestre de 2015, mas devido à inexperiência na divulgação, apenas quatro pessoas se inscreveram, dificultando a execução da proposta metodológica. Ainda assim, adaptamos as aulas e demos continuidade ao projeto. No segundo semestre de 2015, conseguimos preencher as 30 vagas oferecidas, e embora tenha havido uma flutuação no número de participantes, conseguimos manter a média de 15 pessoas por aula. Desenvolvemos atividades que contemplavam o uso da experiência corporal em conjunto com a resolução de problemas táticos do Voleibol, provocando a experimentação e reconstrução constante das formas de jogo. **Conclusão:** A proposta metodológica adotada para o ensino dos esportes coletivos, ao oferecer uma forma inclusiva de participação no esporte, permitiu que os alunos reconheçam o fazer técnico como um meio de se atingir os objetivos do jogo, e não o fim em si da aprendizagem esportiva. A turma de Voleibol é mista, composta de um grupo heterogêneo seja em relação ao conhecimento técnico-tático do esporte, à idade, ao grau de instrução e aos objetivos esperados. Apesar dessa diversidade foi possível construir, enquanto grupo, um objetivo comum identificado e atingido ao final do semestre de aulas: jogar melhor.

Palavras-chave: Esporte Coletivo; Aprendizagem; Voleibol.

NOVAS ABORDAGENS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE NO ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA PARA A DISCIPLINA DE HANDEBOL

Mayara de Sena Cagliari – UNESP/Rio Claro

Guy Ginciene – UNESP/Rio Claro

Fernanda Moreto Impolcetto – UNESP/Rio Claro



Suraya Cristina Darido – UNESP/Rio Claro
Email: mayara_cagliari@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Embora existam estudos mostrando a relevância das novas abordagens para o ensino dos esportes, muitas disciplinas dos cursos de Educação Física ainda possuem características tradicionais, que conseqüentemente refletem na prática pedagógica do futuro professor, apontando a necessidade de reestruturação dessas disciplinas. **Objetivo:** Implementar as novas abordagens para o ensino dos esportes na disciplina de Handebol de um curso de Licenciatura em Educação Física. **Desenvolvimento:** A disciplina foi planejada com o intuito de ensinar e fazer com que os futuros professores aprendam e vivenciem as novas abordagens de ensino dos esportes. Para isso, o conteúdo principal pautou-se nas três dimensões dos conteúdos, agregando a implementação das abordagens: *Teaching Games for Understanding* (abordagem centrada nos jogos), *Teaching Personal and Social Responsibility* (trabalho dos valores: respeito, empenho, autonomia, ajuda e transferência dos valores para fora da aula) e o *Sport Education* (educar os alunos de uma forma global para o esporte, ou seja, ensinando e desenvolvendo “todas” as possibilidades que o esporte oferece, desde a de praticante até a de espectador). Nesse sentido, as 15 aulas de 1h30min do semestre foram organizadas da seguinte maneira: 1 aula de apresentação da disciplina; 1 aula teórica sobre as novas abordagens de ensino dos esportes; 6 aulas práticas centradas nos jogos para o ensino das intenções táticas do handebol; 4 aulas para provas e apresentações de trabalhos (obrigatório do curso); 2 aulas de jogos, práticas e organização do evento final; 1 aula para o evento culminante (característico do *Sport Education*). **Conclusão:** Até o momento 4 aulas foram implementadas e os alunos têm se mostrado entusiasmados com a proposta, apesar de algumas dificuldades iniciais para aprenderem com este modelo, visto que estas abordagens são diferentes do modelo tradicional, ao qual estão habituados.

Palavras-chave: Handebol; Pedagogia do Esporte; Formação de professores.

AS QUADRAS DE CIMENTO AO RECONHECIMENTO NACIONAL: A TRAJETÓRIA DA EQUIPE DE TAEKWONDO DA UNICAMP

Gustavo Henrique Cardoso de Oliveira – FCA/Unicamp
Email: gushtkd@gmail.com

RESUMO

Introdução: Este presente artigo é um relato de experiência do atual técnico da Equipe de Taekwondo da Universidade Estadual de Campinas, baseado em vivências desde o ano de 2008 até o ano de 2015. **Objetivo:** Fazer um apanhado teórico-conceitual e prático sobre como o conhecimento das táticas e regras competitivas aliadas às qualidades individuais de cada atleta podem conduzir universitários inexperientes em uma Modalidade Esportiva de Combate a resultados expressivos regional e nacionalmente. **Desenvolvimento:** A Equipe de Taekwondo da Unicamp originou-se em 2005, vinculada a Liga das Engenharias da Unicamp, contando apenas com alunos de engenharia e já praticantes de Taekwondo e sem um programa regular de treino, não obedecendo a nenhum Princípio do Treinamento Desportivo (Bompa 2002). Em 2008, a convite



do atleta/estudante da Engenharia Civil Fabio Súnica, o técnico assumiu o cargo aplicando algumas mudanças na metodologia de treinamento da mesma. Primeiramente, devido à experiência na modalidade, aplicou treinos tradicionais focados nas técnicas básicas de chutes além de sombras intensas com intuito de preparar os atletas para as competições foco. Em seguida, disponibilizou a prática da modalidade para todos os estudantes da Universidade, buscando maior variedade de praticantes e a disseminação do esporte no campus. A grande mudança metodológica, contudo, ocorre em 2013 com o ingresso do técnico no curso de Educação Física da Unicamp. Com isso, houve o contato efetivo com os Princípios do Treinamento Desportivo além da aproximação dos princípios e metodologias do ensino dos esportes coletivos a partir Bayer 1994, do modelo-pendular (Daolio 2002) e diálogo com as ideias do antropólogo francês Marcel Mauss, conduzindo a equipe a resultados expressivos regional e nacionalmente. **Conclusão:** Este relato demonstrou a viabilidade e a importância do conhecimento interdisciplinar no treinamento desportivo como forma de obter qualidade e resultados expressivos no ensino de uma Modalidade Esportiva de Combate.

Palavras-Chave: Lutas; Ensino; Resultados

A HISTÓRIA DO ESPORTE E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DO ATLETISMO

Bruna Feitosa de Oliveira – DEF/UNESP

Sara Quenzer Matthiesen – DEF/UNESP

Denis Rodrigo Del Conte – DEF/UNESP

Guy Ginciene – DEF/UNESP

Guilherme Correa Camuci – DEF/UNESP

Email: brunafeitosa@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O interesse pela história do esporte e o crescente número de publicações nesta área têm realçado a importância do ensino deste conteúdo no âmbito escolar, ainda que sejam poucas as iniciativas neste sentido. **Objetivos:** Relatar a experiência relacionada ao ensino do atletismo em aulas de Educação Física com base no material didático digital produzido pelo Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo (GEPPA), contendo uma compilação de vídeos publicados na *internet*, especificamente no *YouTube*, com episódios da história do atletismo, em especial, dos saltos. **Desenvolvimento:** Este trabalho foi desenvolvido em 3 etapas, sendo que na 1ª etapa, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação e a história dos saltos. Na 2ª etapa, foram organizadas as estratégias visando a intervenção em aulas de Educação Física em uma escola pública do município de Rio Claro/SP. Na 3ª etapa, foram ministradas 4 aulas sobre a história dos saltos aos alunos de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, as quais foram, simultaneamente, observadas por membros do GEPPA. Ao final da intervenção nesta escola, foi entregue ao professor um CD-ROM contendo o material didático digital utilizado, visando sua utilização em outras turmas da escola. **Conclusão:** Ao final desta intervenção, foi constatado que os vídeos consistem em uma ferramenta eficiente para o ensino da história do atletismo, especialmente dos saltos, dado o interesse demonstrado pelos alunos.

Palavras-chave: História do atletismo; Educação Física Escolar; Tecnologias de Informação e



Comunicação.

EXTENSÃO DE ESPORTES COLETIVOS: BASQUETE

Kaio Borges Guerrero – FEF/UNICAMP
Renan de Melo Souza – FEF/UNICAMP
Sergio Settani Giglio – FEF/UNICAMP
Email: kaiobg@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Este trabalho trata de um relato de experiência sobre uma atividade de extensão ministrada na Faculdade de Educação Física da Unicamp. As aulas foram estruturadas a partir das divisões dos fundamentos do basquete descritos por Paes (2009) aplicando os níveis de relação propostos por Garganta (1995). **Objetivo:** O objetivo das atividades foi de melhorar a compreensão do basquete para os participantes. **Desenvolvimento:** Foram realizadas 35 aulas com duração de 90 minutos cada, com uma média de 22 participantes por aula com faixa etária de 15 a 35 anos com nacionalidades brasileira, peruana e chilena. O nível da turma era evidentemente iniciante, variando de pessoas que tinham poucas experiências corporais no esporte até pessoas que tinham um bom domínio do corpo, porém sem conhecimento prévio do basquete. Os exercícios foram desenvolvidos a partir do objetivo proposto inicialmente e dos referenciais teóricos citados adaptando ao nível de compreensão que a turma conquistou ao longo das aulas. Segundo Garganta (1995), os níveis podem ser desde um jogo anárquico, passando por descentralização e estruturação até por fim chegar à elaboração do jogo propriamente dito. A descrição e análise das aulas foram registradas integralmente com o intuito de identificar problemas-chave referente a elas. **Conclusão:** A experiência permitiu concluir que o tempo de prática e o número de sessões podem promover um avanço muito consistente do jogo, inicialmente com características anárquicas, os alunos chegaram, após as aulas, ao entendimento amplo da modalidade, visto que, não possuíam uma base elementar em esportes coletivos, conhecimento prévio da modalidade e dos companheiros de prática. Podemos concluir também que aplicar os fundamentos específicos utilizando os níveis de relação catalisou o aprendizado e a compreensão do jogo por partir do mais simples para o mais complexo, do mais fácil para o mais difícil, servindo assim como um facilitador didático.

Palavras-chave: Pedagogia, basquete, níveis de relação.

ESCOLA DE ESPORTES COLETIVOS PARA CRIANÇAS

Edgar Gachet – FEF/UNICAMP
Patrícia Marín Ganzella – FEF/UNICAMP
Sérgio Settani Giglio – FEF/UNICAMP
Email: edgargachet@gmail.com

RESUMO



Introdução: A turma de esportes coletivos para crianças de sete a dez anos, com 30 alunos, iniciada em agosto de 2015, faz parte do projeto de extensão Esportes Coletivos da FEF/UNICAMP, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Esportes e Humanidades (GEPEH). **Objetivo:** Ampliar a cultura esportiva das crianças por uma vivência variada de esportes coletivos, e permitir a compreensão de sua estrutura. **Desenvolvimento:** As aulas, que ocorreram duas vezes na semana com duração de uma hora cada, foram planejadas de acordo com os níveis de relação proposto por Garganta (1995). Trabalhamos um esporte por semana, totalizando dez esportes até o fim do semestre. Todos os esportes passaram desde Eu-bola até o jogo formal, respeitando a progressão nos níveis de relação. Para isso, utilizamos jogos pré-desportivos, circuitos, jogos reduzidos, jogos adaptados e brincadeiras, abordamos os conceitos de esportes coletivos e criamos relações entre um esporte e outro, e entre o esporte e o cotidiano. Nossas aulas permitiram, ainda, o desenvolvimento da autonomia e liderança das crianças, uma vez que as estimulamos a criar, criticar e modificar atividades. A estrutura da faculdade facilitou nosso processo de ensino, vivência e aprendizagem por dispor de materiais variados e suficientes para o número de crianças, além de uma quadra coberta. Os desafios encontrados foram a diferença de idade entre os alunos e ter que dividir o ginásio fechado com aulas de ginásticas que utilizavam música alta e microfone, que nos prejudicavam pela acústica do ambiente. **Conclusão:** As crianças compreenderam a estrutura dos jogos coletivos, sendo capazes de criar um jogo próprio ao fim do semestre, e vivenciaram outros esportes além dos que estavam acostumados.

Palavras-chave: Esporte coletivo; Crianças; Ensino.

CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO DE TREINADORES DE ESPORTES DE COMBATE

Adrielly Nascimento Silva – FCA/Unicamp
Carolina Cirino – FCA/Unicamp
Alcides José Scaglia – FCA/Unicamp
Larissa Rafaela Galatti – FCA/Unicamp
Email: dri.llainy@gmail.com

RESUMO

Introdução: Atualmente, se discute a necessidade de maiores oportunidades de experiências práticas durante a formação inicial no desenvolvimento do treinador esportivo no contexto universitário. A extensão universitária é indicada como elemento fundamental na formação inicial desses futuros treinadores, por integrar ensino e pesquisa, teoria e prática (Milistetd, 2015). **Objetivo:** Relatar a relevância de um projeto de extensão universitária na formação inicial de treinadores esportivos, com ênfase nos esportes de combate (EC). **Desenvolvimento:** O projeto de extensão universitária intitulado “Crescendo com as lutas”, proposto pelo Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte (LEPE) do curso de Ciências do Esporte da FCA/UNICAMP e associado à disciplina de Esportes de Combates, trata dessas modalidades como uma manifestação corporal e de jogo, com o objetivo de ensiná-las por suas semelhanças, enfatizando a formação integral do aluno. Assim, proporciona que acadêmicos experimentem a aplicação das teorias das Tendências Atuais em Pedagogia do Esporte abordadas nas disciplinas de graduação, com orientação do corpo docente e de pós-graduandos com experiência anterior como treinadores de EC. A partir da experiência discente, é evidente a contribuição da extensão na formação para atuação como



treinadores de EC sobre tudo na iniciação esportiva, por facilitar a compreensão e aplicação dos conteúdos por meio de uma metodologia que respeitasse a complexidade do combate, tendo por meio os jogos e valorizando o aluno ao concatenar conteúdos pelos três referenciais da Pedagogia do Esporte - técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural. Ademais, estas experiências oportunizaram o acesso à pesquisa em nível de graduação e pós-graduação. **Conclusão:** Esse projeto de extensão universitária, além de atender o propósito de aproximar a comunidade da universidade e construir novos conhecimentos por meio de pesquisas, se mostrou campo fértil para treinadores de esportes de combate em formação inicial vivenciarem experiências da sua prática profissional, consolidando sua formação como Cientista do Esporte.

Palavras-chave: Esportes de Combate; Extensão Universitária; Pedagogia do Esporte.

A FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: ATRAVÉS DA PEDAGOGIA DO JOGO PARA O ENSINO DA CAPOEIRA

Alex Pereira Alves - FIRA
Email: alexed.fisica@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O ensino das lutas no ensino superior enfrenta diversos paradigmas, na sua aplicação teórica e prática, especialmente quanto ao fato dos especialistas ministrarem aulas de forma tradicional, por meio de repetições exaustivas (PAES, 2010), de maneira descontextualizada, ou em razão da crença de que seja necessário ser ou ter sido um praticante de alguma modalidade esportiva para desenvolver o conteúdo na escola (PAES, 2010; NASCIMENTO & ALMEIDA, 2007). De acordo com Tardif (2012), o distanciamento entre os saberes profissionais dos professores do ensino básico e os conhecimentos dos universitários e os docentes do ensino superior provocam rupturas para a construção dos saberes. **Objetivo:** Pretende-se apresentar uma reflexão sobre aulas de capoeira ministradas com uma proposta baseada na pedagogia do jogo, sob a ótica dos preceitos de Cirino, Pereira e Scaglia (2013) e com base nos três referenciais da pedagogia do esporte (PAES; BALBINO, 2009; MACHADO, 2012). **Desenvolvimento:** Nesse estudo, consideraremos ainda aspectos correlacionados à prática e ao ensino da capoeira, como: técnico-tático (golpes e movimentações básicas), socioeducativo (valores e modos de comportamento) e histórico-cultural (contexto histórico). O ensino da capoeira tem sido desenvolvido no curso de formação de professores de Educação Física onde trabalho através da pedagogia do jogo/luta, jogo/brincadeira, jogo/dança, jogo/ginástica, jogo/esporte de acordo com Scaglia (2007), com a intencionalidade de auxiliar o docente no seu processo de formação, permitindo-lhe entender a proposta e fazer a transferência da metodologia aplicada para qualquer outra modalidade de luta. **Conclusão:** Consideramos o ensino das lutas um elemento muito importante no processo de ensino, na vivência e na aprendizagem do docente no seu processo de formação no ensino superior. Mas, para que o trabalho possa ser relevante, é muito importante organizar, sistematizar e aplicar uma prática pedagógica baseada em uma metodologia cuja aplicação possa ser compreendida pelo o aluno.

Palavras chave: Pedagogia do Esporte, Capoeira, Ensino Superior.



JOGOS ESCOLARES PARADESPORTIVOS DE SANTA CATARINA (PARAJESC): O ESPORTE COMO FERRAMENTA INCLUSIVA

Marília Garcia Pinto – CDS/UFSC
Elizabeth Albano – CDS/UFSC
Gabriel Renaldo de Sousa – CEDUF/FCEE
Daiane Cardoso da Silva – CDS/UFSC
Gelcemar Oliveira Farias – CEFID/UDESC
Email: mari_garciapinto@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Os Jogos Escolares Paradesportivos de Santa Catarina é um evento organizado pela Fundação Catarinense de Esporte objetivando fomentar o paradesporto escolar, promover inclusão social e viabilizar práticas esportivas escolares para alunos com deficiência. O evento foi criado em 2010 e abrange adolescentes com deficiência, com idade de 12 a 17 anos, buscando estimular a participação de atletas do paradesporto no ambiente escolar, revelando novos talentos e principalmente auxiliando na inclusão do aluno com deficiência na escola. **Objetivo:** Relatar a participação de atletas e escolas nos Jogos Escolares Paradesportivos de Santa Catarina. **Desenvolvimento:** Na primeira edição do evento participaram 49 escolas das diferentes redes de ensino de Santa Catarina, nas modalidades atletismo, bocha paralímpica, natação, tênis de mesa e goalball, inserindo atletas com deficiência física, auditiva, intelectual e visual, respeitando a idade estabelecida para o evento. Em 2015, ocorreu a ampliação do número de escolas e modalidades, totalizando a participação de 116 escolas em sete modalidades, sendo acrescentados o judô e o tênis em cadeira de rodas. A articulação de propostas como os PARAJESC tem proporcionado ao estado, em especial aos atletas com deficiência, a representatividade no cenário nacional do paradesporto, o redimensionamento e a visibilidade das modalidades paradesportivas, que até a data da primeira edição era pouco difundidas no ambiente escolar no estado catarinense. Desta forma, além da importância do evento, os três primeiros colocados em cada modalidade, respeitando sua especificidade, garantem vaga para disputa da etapa nacional das parolimpíadas escolares. **Conclusão:** Com a crescente participação e envolvimento das escolas e professores para o treinamento das modalidades paradesportivas no ambiente escolar, revela-se maior adesão por parte das escolas, professores e atletas, fato que Santa Catarina foi campeã geral da etapa nacional no ano de 2014, quebrando a hegemonia até então dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Paradesporto; PARAJESC; Esporte escolar.

INOVAÇÃO NO ENSINO DO FUTEBOL: DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PAUTADA NO JOGO NA GINGA ESCOLA DE FUTEBOL.

Carlos Rogério Thiengo – FEF/FCA/UNICAMP/LEPE – GINGA ESCOLA DE FUTEBOL
Beatriz Gonçalves – GINGA ESCOLA DE FUTEBOL



Everton Carvalho da Silva – GINGA ESCOLA DE FUTEBOL
Fabiano de Souza Jesus – GINGA ESCOLA DE FUTEBOL
Alcides José Scaglia – FCA/UNICAMP/LEPE
Email: crthiengo@gmail.com

RESUMO

Introdução: Apesar da importância do jogo para o processo de ensino do futebol, ainda são incipientes as iniciativas promovidas pelas escolas de futebol em adotar os jogos com bolas nos pés da cultura infantil, como elemento central das suas propostas pedagógicas. Pois, as metodologias de ensino tradicionais ainda predominam no contexto da formação e da intervenção dos profissionais responsáveis pelo ensino do futebol no cenário nacional. **Objetivo:** apresentar os desafios e soluções utilizadas para implantação de uma proposta pedagógica baseada no ensino do futebol pelas abordagens táticas, com o resgate dos jogos com bolas nos pés, na Ginga Escola de Futebol. **Desenvolvimento:** durante o primeiro ano de funcionamento os principais desafios pedagógicos enfrentados foram: a definição dos objetivos e conteúdos nas esferas conceitual, procedimental, atitudinal e transversal das aulas a partir da proposta pedagógica da instituição e do nível de conhecimento da modalidade pelos estudantes; a avaliação dos estudantes e, a comunicação da proposta pedagógica as mães/pais/responsáveis. Tais desafios estão sendo enfrentados com um rigoroso acompanhamento dos planos e relatórios de aula pela coordenação pedagógica, em conjunto com reuniões semanais. No que se refere a avaliação dos estudantes, foi desenvolvido pelo corpo docente, um boletim com a avaliação qualitativa e individual dos mesmos. E, no que tange a comunicação da proposta pedagógica foram realizadas reuniões, ao final dos semestres, para as mães/ pais/responsáveis. O desenvolvimento das ações descritas foi possível pelo processo de formação profissional continuada oferecido pela instituição e pela remuneração do corpo docente nas atividades extracampo. **Conclusão:** para o enfrentamento dos desafios pedagógicos que são inevitáveis nos primeiros momentos da intervenção é fundamental que a instituição tenha no seu plano de gestão as ações que serão realizadas previamente estabelecidas, de forma a possibilitar que o corpo docente possa refletir e construir as soluções necessárias.

Palavras-chaves: Ensino, Futebol, Jogo.

ENSINO DE MODALIDADES CIRCENSES (LIRA E TECIDO) NA ESCOLA

Luiza Lana Gonçalves-Silva – PET-EF/UFMS
Johnny Arévalo Bernardo – PET-EF/UFMS
Larissa Leite Billerbeck Carrapateira – PET-EF/UFMS
Junior Vagner Pereira da Silva – PET-EF/UFMS
Email: luizalana@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A partir de um conceito ampliado de Esporte, como manifestação polissêmica, polimorfa e complexa, vivida com intencionalidade, regulamentação e controle, compreende-se as manifestações culturais do tipo jogo, luta, dança, ginástica, circo e esportes, como possibilidades



da Educação Física, sendo necessário o ensino destas nos cursos de graduação, sobretudo, quando evidências empíricas têm indicado a limitação do ensino aos esportes tradicionais. **Objetivo:** Proporcionar aos acadêmicos de Educação Física a vivência com as atividades circenses e a possibilidade de se trabalhar com as modalidades lira e tecido no contexto escolar. **Desenvolvimento:** Esta ação de ensino foi desenvolvida pelo grupo PET-Educação Física - EF na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS e ministrada aos acadêmicos do próprio curso e de outras universidades privadas de Campo Grande/MS. A vivência foi realizada no dia 17 de dezembro de 2015, com duração de quatro horas e organizada em circuito. Cada estação foi orientada por um acadêmico, que ensinou movimentos básicos para vivência das atividades circenses no tecido (nó de gota, posição base para subida e decida no tecido, casulo, subida e decida no nó de gota) e da lira (subida e decida movimentação e acrobacias). Posteriormente, foram propostos desafios para que os participantes realizassem movimentos mais elaborados usando as técnicas que foram ensinadas. Em reunião posterior à ação do grupo PET, a atividade foi avaliada de forma positiva por trazer um conteúdo pouco explorado, mas destacou-se que é preciso um melhor planejamento para receber os acadêmicos e divulgação das oficinas. **Conclusão:** Ações de ensino como esta oportunizam aos futuros professores o trabalho com manifestações culturais que comumente não são ensinados nas aulas de Educação Física, o que é de grande relevância para a ampliação do repertório de conhecimentos sobre o fenômeno Esporte como componente curricular na Educação Básica.

Palavras-chave: Atividades circenses; Esporte; Ensino.

PERCEPÇÃO DISCENTE ENTRE O JOGO E O HANDEBOL NA ESCOLA

Raquel Wandscheer – NUPPE/UFSC
Edison Roberto de Souza – NUPPE/UFSC
Rodolfo Silva da Rosa – NUPPE/UFSC
Felipe Goedert Mendes – NUPPE/UFSC
Ana Flávia Backes – NUPPE/UFSC
Email: rwraquel@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O jogo é considerado uma ferramenta peculiar de formação e desenvolvimento humano e, sobretudo, como pré-requisito ao ensino dos esportes na escola. **Objetivo:** Investigar a percepção discente de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, sobre a relação entre o jogo e o handebol. **Desenvolvimento:** A experiência, foi desenvolvido em uma escola pública municipal de Santa Catarina, com a turma do 4º Ano. Para contextualizar o conteúdo, o momento inicial da aula se deu questionando os alunos, sentados ao chão, sobre o handebol. Após a constatação do pouco conhecimento sobre a modalidade, foi aplicado o jogo Handebol de círculo. A meta foi representada pelos espaços entre os colegas com as mãos dadas e levantadas. O jogador de posse de bola, era o único que não necessitava dar as mãos aos colegas no momento de lançar a bola. Os demais colegas para evitar o gol, deveriam fechar o espaço existente abaixando os braços sem largar as mãos evitando que a bola passasse e o gol fosse convertido. Quem estivesse de posse da bola deveria jogá-la somente após os colegas tomarem a posição de meta. Na conversão do gol, o mesmo era contabilizado para o autor, individualmente, pela ausência de equipes. Após sua



conclusão, os alunos foram instigados a elencar fatos relacionados com a modalidade de handebol e o porquê dessas afirmações. Os apontamentos foram poucos pois a modalidade não é tradicional na região, todavia, argumentaram sobre a meta, a bola, o jogar com as mãos e o vencedor, o autor da maior quantidade de gols. **Conclusão:** Constatou-se que por meio do jogo os alunos conseguiram realizar associações entre o jogo e a modalidade, mesmo sendo essa pouco socializada no ambiente escolar, porém, uma certeza se descortinou, a importância do jogo como ferramenta de iniciação da criança ao esporte.

Palavras-chave: Jogo, Handebol, Escolar.

HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS: ENTENDIMENTO E DESENVOLVIMENTO DENTRO DO ESPORTE

Milena Ropelle Demate Nascimento – FAEFI/PUC

Paulo Eduardo Colli – FAEFI/PUC

Email: milenaropelle@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Programa Esporte Criança, desenvolvido pelo SescSP, visa apresentar aos seus participantes o universo da cultura corporal do movimento e despertar o interesse pelo aprendizado do esporte e da atividade física por meio de vivências lúdicas das diversas modalidades esportivas. Dentro dos conteúdos abordados no programa estão destacadas as habilidades motoras básicas: locomoção, manipulação e estabilização. **Objetivo:** Trabalhar o entendimento das habilidades motoras básicas e sua relação com as modalidades esportivas em uma turma de crianças de 6 a 10 anos. **Desenvolvimento:** Foram realizadas rodas de conversa com o intuito de diagnosticar os conhecimentos prévios do grupo a respeito do tema instigando-os a refletir sobre o significado e utilização dessas habilidades. Posteriormente, ministraram-se atividades relacionadas com tal discussão: as duas primeiras aulas trataram da locomoção e estabilização, trabalhando o correr, saltar, rastejar, rolar, a mudança de direção e paradas bruscas; as duas aulas seguintes trataram da manipulação e estabilização abordando o controle corporal e a manipulação de diversos materiais esportivos. Ao final de cada aula, grupos foram formados e estimulados a criar jogos que envolvessem as habilidades básicas trabalhadas. Sete jogos foram criados pelas crianças: Pegas Fruta, Espelho, Gelo, Chiclete; Bola ao alvo, Queimada russa e Bola queima. Após a realização dos jogos formavam-se rodas de conversas buscando similaridades entre os jogos criados e modalidades esportivas. Partindo das discussões, nas duas aulas finais, foram ministrados o voleibol e o futebol para que os alunos tivessem um novo olhar sobre as habilidades presentes nestes esportes já conhecidos por eles. **Conclusão:** Após as seis aulas ministradas, observou-se um novo nível de desenvolvimento real dos alunos, tanto no tocante às habilidades motoras básicas dentro do jogo quanto ao aumento da criticidade, entendendo a importância e interligação dessas habilidades dentro do esporte e, a partir disso, executando uma prática mais consciente.

Palavras-chave: Habilidades motoras básicas; Esporte; Jogo.



O ENSINO DO BASKETBALL PARA CATEGORIA U17 DO BAURU BASQUETE, ATRAVÉS DE CONCEITOS SITUACIONAIS DE JOGO

Jhonatan V. Cintra Santos
Guilherme Cabeti Lazzari
Everton Moraes
Email: jhonatanbkt@gmail.com

RESUMO

Introdução: Hoje muito se discute a respeito dos conceitos e metodologias aplicadas ao processo ensino/aprendizagem em todos esportes, sendo a dificuldade ainda maior com relação aos esportes coletivos, onde a complexidade se mostra ainda mais presente devido ao número maior de relações (jogador/bola, jogador/companheiro de time e jogador adversário, por exemplo) que existe dentro desse contexto. **Objetivo:** Relatar quais os meios que foram utilizados para o desenvolvimento de atletas de alto rendimento pelo Paschoalotto Bauru Basquete, na temporada 2015, na categoria U17. **Desenvolvimento:** Procuramos trabalhar situações reduzidas de 2x0 até 5x0 e posteriormente 2x2 até 5x5, que visam desenvolver as tomadas de decisões do jogador, mostrando e criando o entendimento das relações que existem dentro do jogo. Para isso, utilizamos o que chamamos de conceitos, como: “Corte e Passe”, “Poste Baixo” e “Poste Alto”, por exemplo. Sendo que, esses “conceitos”, nada mais são que situações que acontecem dentro de uma partida de basquete. Em cada exercício executado, procuramos realizar e corrigir o máximo de fundamentos possíveis, porém, o que mais enfatizamos são as questões de posicionamento, passe e tomada de decisão. Procuramos trabalhar a relação fundamentos x situações táticas, de maneira inversamente proporcional, começando por volta de 80% - 20% e com o decorrer da temporada, chegamos a 15% - 85%, conseqüentemente. Para avaliação, utilizamos uma tabela, onde avaliamos de 1-5, onde 1 é ruim e 5 é excelente, a questão de aquisição e execução dos fundamentos, bem como o entendimento das situações táticas. **Conclusão:** O ensino e desenvolvimento do basquetebol, através de um planejamento prévio e embasado nos conceitos situacionais do jogo, com o objetivo de desenvolvimento de atletas e não no imediatismo de ganhar campeonatos, se mostrou de suma importância e com resultados importantes na temporada 2015.

Palavras-chave: Basquetebol; Ensino/Aprendizagem; Alto Rendimento

OS ESPORTES COM RAQUETES PARA CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS: UMA EXPERIÊNCIA NO ESPORTE CRIANÇA NO SESC PIRACICABA

Carina da Silva de Lara Sarruge – SESC/ UNESP
Luana Zanotto – SESC/UFSCar
Email: ca_lara@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O esporte é um dos fenômenos mais importantes desse início de século XXI, com isso



discussões acerca de como ensiná-lo são de suma importância, principalmente se tratando de crianças pequenas e suas especificidades. **Objetivo:** O presente relato demonstra as possibilidades do ensino de esportes com raquetes para crianças de 3 a 6 anos, a partir das novas tendências de ensino dos esportes. **Desenvolvimento:** Dispusemos de duas aulas com esta temática dentro de uma Unidade Didática com o viés da manipulação. A princípio, foi pensado em proporcionar vivências utilizando as raquetes das distintas modalidades, tais como, tênis de mesa, tênis de quadra, badminton, squash e suas respectivas bolas. Porém, as raquetes possuem características incomuns à rebatida natural com as mãos, ou seja, umas são muito grandes; outras pequenas; pesadas; compridas e, inclusive, desajeitadas ao formato das mãos de crianças. Por isso, o início da vivência deu-se com as próprias mãos e bexigas e, posteriormente, inserimos a raquete de quimbol, pois esta foi considerada adequada para iniciar o reconhecimento destes esportes, por ser leve, macia e ter uma superfície relativamente ampla. Ao final das aulas, inserimos a bolinha oficial do esporte e percebemos que a atividade tornou-se desestimulante do ponto de vista infantil, pois a bola caía repetidamente. Para além da rebatida com a bexiga por si só, também inserimos uma rede, a qual se demonstrou um elemento desafiador e, portanto, significativamente estimulante para a maioria do grupo. No entanto, algumas crianças de 3 e 4 anos, preferiram continuar na rebatida para cima, tentando não deixar a bexiga cair no chão. **Conclusão:** Notamos que o aprendizado do esporte é muito mais divertido e estimulante quando os alunos podem jogar desde as primeiras rebatidas, seja o jogo deles como for. Assim, a criança tem suas características físicas e psicomotoras respeitadas e valorizadas.

Palavras-chave: Esportes com raquetes, Ensino de esportes, Crianças.

INICIAÇÃO TARDIA NO FUTSAL FEMININO: IMPLICAÇÕES RESULTANTES DA METODOLOGIA DE TREINAMENTO SISTÊMICA

Luís Felipe Nogueira Silva - FCA/UNICAMP

Lucas Isamu Tamashiro - FCA/UNICAMP

Caio Pires Ribeiro - FCA/UNICAMP

Email: luisfelipenogu@gmail.com

RESUMO

Introdução: As meninas, durante o período escolar, são comumente impelidas a se distanciar do futsal. A submissão ao preconceito de gênero na infância tem efeito no nível de perícia quando mais velhas, denotando um quadro de iniciação tardia, cabendo ao pedagogo, buscar estratégias para potencializar o jogo em consonância com a absorção de valores intrínsecos da cultura esportiva (BETTI, 1991). **Objetivo:** Relatar a experiência de dois treinadores a frente de uma equipe universitária de futsal feminino por dois anos e evocar, com base nesse contexto, os efeitos da abordagem pedagógica inferida. **Desenvolvimento:** Priorizou-se, ao invés do fazer mecânico, um tipo de metodologia calcada nos jogos. A tática como vertente central, de modo a enfatizar o raciocínio crítico das jogadoras para a resolução das problemáticas a que o jogo de bola com os pés, sob uma perspectiva caótica, sistêmica e imprevisível, lhes oferecia. As jogadoras, cientes da própria defasagem técnica e motora, exigiam treinamentos exclusivamente pautados na correção de movimentos técnicos. Houve a minúcia de, paulatinamente, minimizar esse método de treino a medida em que as atletas percebiam que o jogo não prevê o controle de situações específicas e exige inteligência para resolver as incontáveis problemáticas contidas nos jogos táticos de



compreensão. Ao fim da temporada, em um treinamento de jogadas ensaiadas, algumas delas contestaram a proposital inexistência de adversários e, portanto, dos constrangimentos impelidos em evidente demonstração da compreensão do cenário anárquico do jogo, indicando que as próprias atletas assimilaram a metodologia proposta. **Conclusão:** Os treinamentos analíticos foram importantes, sobretudo, para confiança das jogadoras em dado momento. A transição para os treinos sistêmicos, que fomentaram o nível de percepção e busca por soluções eficazes no jogo, deu-se ao respeitar e fomentar a evolução de cada uma delas, as partes, tendo como escopo a progressão coletiva, a equipe, o todo.

Palavras-chave: Futsal feminino; Metodologia; Iniciação.

JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS PELO TGfU E MED: SUA CONTRIBUIÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Eduardo Leal Goulart Nunes – UNIVALI - SC
Patricia Souza – UNIVALI - SC
Rafaella de Miranda Simas – UNIVALI - SC
Charlene Cristina Martins Suzuki – UNIVALI - SC
Veruska Pires – UFSC/CDS - SC
Email: eduleal06@gmail.com

RESUMO

A proposta de ensino dos Jogos Desportivos Coletivos (JDC), foi desenvolvida em 9 intervenções com alunos do 6º ano (33 alunos), tendo como fundamentos norteadores os princípios teóricos dos métodos, Teaching Games for Understanding (TGfU) e Modelo de Educação Desportiva (MED). Assim objetivamos analisar as possibilidades de transpor pedagogicamente os referidos métodos para o contexto escolar. A escola não contava com infraestrutura para a realização adequada da proposta, contudo foram utilizadas estratégias de criação coletiva dos jogos, com base nos princípios da “amostragem”, “modificação por representação”, “modificação por exagero”, do TGfU, “filiação” e “transferência de responsabilidade para os educandos”, do MED. Dessa forma eram debatidos primeiramente em sala de aula quais características os jogos teriam, com os pés, as mãos, etc. quais as regras básicas e como seriam feitos os pontos. Posteriormente debatíamos quais seriam os acordos para que o jogo acontecesse, que giravam em torno de proibir xingamentos, empurrões e brigas. Definia-se também a forma de regras para infrações dos acordos, como: exclusão do jogo por tempo determinado e perda de pontos da equipe, que foram as decisões dos alunos que perduraram por toda proposta. Através do confronto de dados, discussões teóricas e reflexões conseguimos notar que as estratégias que melhor favoreceram as atividades foram a “transferência de responsabilidade aos educandos”, juntamente com o uso das problematizações que realizávamos durante a criação e realização das atividades. Fato que qualificou os conceitos de “amostragem” e “modificação por representação”, visto que as problematizações eram baseadas na manutenção desses princípios. Outro aspecto a relacionar foi referente a “filiação”, no primeiro momento achávamos que seria o ponto principal das aulas, porém durante o processo os alunos foram nos fazendo perceber que a construção e vivência das atividades se tornaram mais relevante que a própria competição por um título geral ao final do semestre.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. JDC. Ensino Fundamental.



POSSIBILIDADES DE ENSINO DOS ESPORTES COM RAQUETES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Claudio Benites da Silva –PET-Educação Física/UFMS
Laura Cecília Leite de Souza – PET-Educação Física/UFMS
Katiane Telma Oliveira Lourenço Calado – PET-Educação Física/UFMS
Junior Vagner Pereira da Silva– PET-Educação Física/GEPPPELSUFMS
Email: claudiobenites81@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Educação Física (EF) tem como objeto de atuação a Cultura Corporal do Movimento e, por conseguinte, a disseminação dos diferentes conteúdos que a compõem. Contudo, nas últimas décadas, pesquisas têm indicado que embora existam diversos conteúdos que poderiam figurar como conhecimentos desenvolvidos nas aulas, o que se tem observado com frequência é a predominância de esportes tradicionais (futebol, voleibol, basquetebol e handebol), fazendo com que outros conteúdos, como os esportes com raquetes, não sejam trabalhados. **Objetivo:** Promover a disseminação e a vivência dos “esportes com raquetes” nas aulas de EF. **Desenvolvimento:** Trata-se de relato de experiência de ações de extensão, em forma de regência de aula, desenvolvidas pelo grupo PET-Educação Física em uma escola particular e uma ONG de Campo Grande/MS com crianças de 6 a 14 anos, totalizando 5 aulas. Foram trabalhados os esportes com raquetes frescobol, mini tênis, beachtennis e quimbol, todos ensinados a partir da metodologia play and stay. A primeira aula foi para construções das raquetes utilizadas nas extensões, posteriormente aconteceram às aulas de frescobol, mini tênis, beachtennis e quimbol. No que tange as aulas, observou-se que a aplicação dos esportes com raquetes no contexto escolar é perfeitamente possível, bastando que adaptações materiais, espaciais e metodológicas ocorram. Em relação a regência dos acadêmicos, embora evidenciado questões que ainda se fazem passivas de correções, entende-se que estes erros são perfeitamente compreensíveis, haja vista que os alunos que ministraram as aulas encontram-se em processo de formação, sendo ações como estas essenciais para formação docente. **Conclusão:** Conclui-se que a inserção e promoção dos esportes com raquetes no contexto escolar se fazem possíveis e necessários, sobretudo por meio de metodologias pautadas na tática, visto que há uma hegemonia de esportes considerados tradicionais nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Conteúdo; Esportes de raquetes; Esportes tradicionais.

“EXPRESSÃO FÍSICA” NO CURUMIM: RESGATE DAS ATIVIDADES DOS ANOS DE 2014 E 2015

Maria Clara Soares Pontoglio – Sesc/ FFCLRP-USP
Myrian Nunomura – EEFERP-USP
Email: mariaclara@ribeirao.sescsp.org.br



RESUMO

Introdução: O Curumim é um programa socioeducativo de educação não formal oferecido pelo Sesc, o qual busca o desenvolvimento integral de crianças de 7 a 12 anos de idade por meio de atividades artísticas, esportivas, lúdicas e recreativas realizadas no tempo livre. As atividades são orientadas em módulos, sendo “expressão física” aquele que indica o esporte como o principal conteúdo (SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, 1986). **Objetivo:** Assim, este relato visa resgatar a realização das atividades relacionadas ao módulo “expressão física” nos últimos dois anos no programa Curumim do Sesc Ribeirão Preto. **Desenvolvimento:** Ao relembrar a programação dos anos de 2014 e 2015, foram observadas as seguintes propostas: jogos e brincadeiras indígenas; atividades recreativas na piscina; jogos construídos a partir do futebol; recriação de jogos eletrônicos para o ambiente da quadra; jogos teatrais; esgrima; basquete em cadeira de rodas; vôlei sentado; propostas de atividades feitas pelas crianças; futsal; criação de novos jogos pelas crianças; jogos africanos; surfe; handebol; parkour; badminton; dança e expressão corporal; flagbol. Dentre as atividades citadas, algumas se repetiram, como jogos indígenas e africanos, bem como os momentos para as proposições das crianças, os quais acontecem frequentemente. Deste modo, pode-se afirmar que as atividades foram diversificadas e perpassaram variada gama de práticas corporais, como jogos, brincadeiras, esporte, luta, dança, entre outras. **Conclusão:** O Curumim possui diretrizes, mas parece ser maleável quanto à forma de execução delas. É possível perceber que o conteúdo “esporte” foi contemplado, proporcionando a experiência esportiva e a construção do hábito desta prática. Entretanto, o esporte não foi exclusivo, o que se justifica pela ampliação do repertório motor e cultural dos participantes. Por fim, nota-se que o modo de trabalho se resumiu em oferecer atividades diversas e momentos para propostas vindas das crianças, atendendo aos objetivos e valores da pedagogia do Curumim (PARK; FERNANDES, 2015).

Palavras-chave: Curumim; Esporte; Criança.

JOGOS E COMPARTIMENTAÇÃO DIDÁTICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO ESPORTE JOVEM-13 A 15 ANOS -FUTSAL NO SESC CAMPINAS

Guilherme de Arruda Carvalho Freitas – Sesc Campinas
Email: guilhermefreitas@campinas.secsp.org.br

RESUMO

Introdução: Atualmente, a missão dos programas esportivos para jovens é gerar interesse pela prática e adesão ao esporte. Este relato apresenta soluções que tornaram o futsal mais atrativo e geraram mais envolvimento dos adolescentes com a atividade física no curso Esporte Jovem – Futsal do Sesc Campinas. **Objetivos:** Apresentar jogos criados como ferramentas de ensino do Futsal; oferecer um modelo didático para o ensino de modalidades esportivas coletivas; Estimular a prática de atividade física através de cursos de esporte para jovens. **Desenvolvimento:** As atividades relatadas ocorreram no curso Esporte Jovem – 13 a 15 anos – Futsal oferecido pelo Sesc Campinas a partir de março de 2015, com 20 alunos frequentes e duas aulas de cinquenta minutos por semana. O diagnóstico inicial mostrou que a maioria dos alunos tinha pouca familiaridade com a dinâmica específica do Futsal. Assim sendo, o ano foi dividido em quatro



unidades didáticas: 1 – março e abril – maior número de execuções possível das ações de jogo; 2 – maio e junho – sistemas de jogo, regras, movimentação ofensiva e defensiva; 3 – agosto a outubro – princípios operacionais de ataque e defesa; e 4 – novembro e dezembro – competições, requisitando o conhecimento trabalhado nas três unidades anteriores. Jogos como *Queimada Baixa*, *Paralela-Diagonal*, *Três Faixas* e *Resgate* representam propostas vinculadas a cada uma das unidades didáticas, sendo o resultado de um processo de elaboração que envolveu os alunos, surgindo a partir de outras atividades e sugestões nas regras de jogos mais conhecidos. **Conclusão:** Por meio destas propostas, as aulas atingiram a meta de criar um ambiente de prática ativa do futsal. O planejamento em unidades didáticas ofereceu aos alunos um percurso desafiador e efetivo, assim como o uso de jogos permitiu avanços e constituiu-se como possibilidade a educadores para integrar turmas de esporte sem preocupação excessiva com as regras oficiais.

Palavras-chave: Futsal; Adolescência; Jogos

ESPORTE JOVEM FUTSAL – SESC BOM RETIRO - SP: UMA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA QUE FUNCIONA NO CONTEXTO SOCIAL

Felipe Dutra Barbosa – SESC SP
Email: dutrafe@uol.com.br

RESUMO

Introdução: O Sesc São Paulo desenvolve, nas suas Unidades Operacionais, o Programa Sesc de Esportes, que busca incentivar a prática inclusiva e prazerosa do esporte e ampliar a conscientização sobre sua importância como práticas de lazer no cotidiano, assim como a educação para e pelo esporte. Atuando no referido programa, especificamente no Esporte Jovem Futsal, com adolescentes de 13 a 15 anos, fui motivado a relatar essa experiência para compartilhar o trabalho pedagógico desenvolvido, e como ele pode tornar-se uma possibilidade de melhora do contexto social dos alunos. **Objetivo:** O presente relato tem por objetivo demonstrar como uma atuação pedagógica fundamentada em uma concepção metodológica baseada nos valores e princípios da Pedagogia do Esporte, com ênfase no modelo interacionista, propicia aos jovens da região o esporte para todos e o direito social ao lazer e atividade física. **Desenvolvimento:** No programa Esporte Jovem Futsal do Sesc Bom Retiro, os 30 alunos inscritos tem contato direto com a modalidade Futsal, na qual apropriam-se do esporte e refinam a aprendizagem do conteúdo em si. Nesse contexto, a utilização de uma metodologia tecnicista do esporte já seria o suficiente para sua prática, contudo, o curso vai muito além. Apesar de contar com ótima infraestrutura de trabalho dentro da instituição, o entorno da Unidade tem questões sociais sérias, que uma cidade como São Paulo, lida diariamente. Os princípios e valores morais da sociedade, como respeito, ética e disciplina, por exemplo; o protagonismo; a comunicação e a competição são elementos essenciais da estrutura das aulas e fazem do trabalho um sucesso, tanto na formação do indivíduo como no seu desenvolvimento técnico do esporte. **Conclusão:** Com esse relato, considero que a experiência em educar os jovens para e pelo esporte é mais uma possibilidade de fazer a diferença na vida desses alunos.

Palavras-Chave: Pedagogia; Esporte; Sociedade.



A EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS SISTEMAS DE JOGO DO VOLEIBOL PARA ADULTOS: DO 6X0 AO 5X1

Paulo Henrique de Souza Cavalcante
Email: cavalcante@belenzinho.sescsp.org.br

RESUMO

Introdução: Este trabalho descreve e inicia uma discussão sobre o processo de ensino-aprendizagem pelo qual três turmas de voleibol adulto, 16-59 anos, passaram para a aprendizagem dos sistemas de jogo do voleibol, no programa Sesc de Esportes do SescSP na unidade do Sesc Belenzinho. **Desenvolvimento:** Para tal, durante um semestre com aulas duas vezes por semana, o conteúdo desenvolvido foi estruturado a partir de expectativas de aprendizagem conceituais, procedimentais e atitudinais. Neste trabalho relado o desenvolvimento de um método para o ensino dos sistemas de jogo por um ciclo de ensino-aprendizado, em que a cada novo sistema de jogo há quatro partes que foram denominadas: momento teórico, atividades teóricas, prática-aprendizado e prática-jogar. Em todo momento do ciclo o feed-back é utilizado como uma estratégia instrucional da eficácia pedagógica e accountability (termo sem correspondência precisa em português, que remete para as ideias de responsabilização e “prestar contas”, ou seja, de comprometimento do aluno no empenhamento e cumprimento das tarefas). **Conclusão:** É evidente a necessidade de respeitar o tempo de aprendizado, compreensão das etapas de complexidade e diferenciações de um sistema de jogo para outro, possibilitar o contato com diversas formas de visualizar as situações de rodízio e a prática dos sistemas, jogando e experimentando. Este trabalho é o início de uma investigação, que aponta para necessidade de pensar a sistematização do ensino dos sistemas de jogo no voleibol, e da necessidade de instrumentos de avaliação. O processo foi permeado por dificuldades, que possibilitaram o desenvolvimento de diferentes capacidades pelos alunos além do próprio aprendizado dos sistemas de jogo, que é evidente nas auto-correções que o grupo faz e do desenvolvimento da autonomia para ensinar o sistema de jogo utilizado no momento, quando há inserção de um novo participante no grupo como em outras evidências em situações de jogo e competição.

Palavras-chave: Voleibol, Sistema de Jogo e Ensino-Aprendizado.

ANÁLISE PSICOMOTORA DE MOVIMENTOS E GOLPES BÁSICOS DA CAPOEIRA COMO ESPORTE PARTICIPATIVO

Douglas de Almeida Cipriano – CEFIT/CP
Email: douglasciprianoef@gmail.com

RESUMO

Introdução: A capoeira é reconhecida por proporcionar o desenvolvimento motor, fisiológico, social, afetivo e cultural, mas pouco se sabe sobre como esta prática pode auxiliar do mesmo modo no desenvolvimento psicomotor de seus praticantes, embora este aconteça simultaneamente.



Objetivo: A partir dessa premissa, busca-se examinar como a prática da capoeira conforme esporte participativo, pode contribuir para o desenvolvimento psicomotor. **Desenvolvimento:** Esta experiência ocorreu durante reflexões a respeito dos planejamentos de aulas de capoeira para alunos de 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental, em duas instituições privadas, na cidade de Taubaté-SP e Pindamonhangaba-SP, no ano letivo de dois mil e quinze em duas etapas. Etapa 1: escolheu-se randomicamente seis movimentos (ginga, cocorinha, esquiva baixa, resistência, negativa da regional e rolê) e seis golpes (meia lua de frente, benção, martelo, queixada, armada e meia lua de compasso), em seguida analisados com referência dos fatores psicomotores, contidos no manual de observação psicomotora (FONSECA, 1995). Etapa 2: após a análise psicomotora, apurou-se quais unidades funcionais cerebrais essas vivências motoras estimulavam com mais regularidade, com referência de Luria (1973), citado no mesmo manual. Conclusão: Infere-se que, a partir da análise psicomotora, os praticantes podem obter um notável desenvolvimento psicomotor, pois a maior parte dos fatores que edificam este desenvolvimento são estimulados durante as aulas, entre eles a praxia global, tonicidade e lateralização, que por conseguinte ativam as unidades funcionais cerebrais, potencializam o funcionamento cortical como um todo e beneficiam inclusive esses alunos em sala de aula durante o processo de aprendizagem formal da linguagem oral, escrita e cálculos, ou seja, essas considerações reforçam que a prática da capoeira e de outros esportes é igualmente indispensável para a saúde cognitiva das crianças em fase escolar, quando orientadas de maneira planejada.

Palavras-chave: Análise psicomotora; Capoeira; Esporte participativo.

FUTEBOL3: UMA NOVA VISÃO DO JOGO

Thomas Neves de Freitas - Fundação EPROCAD
Email: thomfreitas@eprocad.org.br

RESUMO

Introdução: O Futebol é uma das manifestações esportivas de maior magnitude no Brasil, presente na vida de cada brasileiro de maneira ímpar, seja por não gostar do esporte, pela prática na infância ou pela paixão ao longo da vida. Práticas variadas da modalidade podem ser registradas no país, contribuindo para a difusão do esporte e quiçá de uma vida ativa. **Objetivo:** Tornar visível a utilização de uma metodologia baseada em 3 tempos, utilizada na Fundação EPROCAD e reconhecida como uma tecnologia social que através do futebol possibilita ao jovem o sentido de corresponsabilidade e autonomia. **Desenvolvimento:** A Fundação EPROCAD é uma instituição localizada no município de Santana de Parnaíba-SP, onde ao longo de seus 30 anos realiza ações de desenvolvimento social por meio do esporte educacional. Dentre essas experiências práticas temos a metodologia dos 3 tempos através do Futebol, denominado Futebol3. Oriunda de parcerias com organizações internacionais, é um futebol diferente do convencional, que consiste em 3 tempos de jogo e desenvolvida por equipes mistas, onde num primeiro momento ocorre à discussão das regras, após disputa-se a partida em si e no terceiro tempo é discutido a postura dos jogadores e a regras acordadas mediadas por um educador, já que dentro deste processo não existe a figura do árbitro, fazendo com que os praticantes sejam protagonista e autônomos nas decisões dentro do jogo. Por meio destas experiências a fundação foi reconhecida a nível nacional com o Prêmio Petrobras de Esporte Educacional na categoria Terceiro Setor, o que fortalece ainda a intencionalidade desta metodologia como ferramenta de mudança social, de valores e de uma formação cidadã. Conclusão: Assim por meio desta experiência acreditamos que



a metodologia do Futebol3, pode contribuir de maneira significativa como uma ferramenta de intervenção relevante para a prática educacional seja no ambiente escolar, social ou do lazer.

Palavras-chave: Futebol3, Tecnologia Social, 3 Tempos.

INICIAÇÃO DO TENIS UTILIZANDO BOLAS DESPRESSURIZADAS

Bruno Raphael Reis de Assis Lima – SESC SP
Gustavo Henrique Prevatto Zani – SESC SP
Email: bruno@belenzinho.sescsp.org.br

RESUMO

Introdução: O tênis de campo é uma modalidade individual que exige grande volume de repetições de situações para atingir domínio técnico e tático, principalmente no início do aprendizado. Por vezes acontece dos jovens iniciarem na modalidade com bolas oficiais e não conseguirem, em função da falta de habilidade, experimentar o aspecto fácil e divertido do jogo. **Objetivo:** Desenvolver práticas que permitam ao aluno jovem praticar tênis de campo, com todos os seus elementos desde, a primeira aula. Desenvolvimento: A ITF e a CBT, em seus programas pedagógicos e cursos, prezam pelo ensino do jogo utilizando bolas despressurizadas e diferentes tamanhos de quadra. O sistema Play and stay surgiu da necessidade de oferecer ao aluno iniciante vivências das situações do jogo desde as primeiras aulas. Sacar, disputar e pontuar são experiências que despertam no praticante a vontade de continuar aprendendo e aumentam a retenção dos mesmos nas aulas. Tal prática tem sido utilizada no SESC Belenzinho na turma de Esporte Jovem tênis, voltada para alunos de 13 a 15 anos. Geralmente recebemos no curso alunos de diversos níveis de habilidade e conhecimento da modalidade, sendo assim, tornando comum o desafio de manter o grupo interessado e alinhado no conteúdo das aulas, uma vez que possuem realidades diferentes. Através da utilização de diferentes tamanhos de quadra (pequena, media, inteira) e bolas despressurizadas (25%, 50% e 75%), rapidamente os alunos desenvolvem a capacidade de realizar a construção de jogadas com exploração dos espaços vazios da quadra, realizar opções táticas inteligentes, subidas a rede fazendo utilização de voleios e ataques. **Conclusão:** Utilizando a proposta da ITF e CBT com jovens foi possível alcançar nível satisfatório de jogo em um tempo menor e, em alguns casos, possibilitar ao aluno à prática autônoma da modalidade com outros públicos, dentro e fora do espaço do SESC.

Palavras-chave: Tênis de campo; Pedagogia; Jovens.

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO EM UMA TURMA DE ESPORTE PARA IDOSOS

Paulo Alexandre Gonçalves Aires – SESC SP
Gustavo Henrique Prevatto Zani – SESC SP
Email: pauloalexandre@belenzinho.sescsp.org.br



RESUMO

Introdução: O planejamento participativo é um dos instrumentos utilizados para tornar o aluno parte do processo da atividade física regular. O processo de construção tende a estimular os alunos a opinar sobre quais atividades farão parte das aulas, criando também momentos de experimentação. **Objetivo:** propiciar aos alunos maior participação no planejamento do curso, buscando identificar e atender seus anseios e curiosidades em relação aos esportes visando explorar diversas formas de participação. **Desenvolvimento:** Inicialmente foram realizadas duas reuniões para a construção do planejamento participativo. A fim de contextualizar a proposta, no primeiro dia, o professor apresentou a estrutura, diretrizes e objetivos do programa de esportes para idosos. Em seguida, visando identificar a compreensão dos idosos sobre o esporte foram feitos alguns questionamentos, como por exemplo “O que é esporte para vocês?”, “Quais as capacidades dos alunos idosos?”, “Qual o melhor esporte para o idoso”. Em um segundo momento foi solicitado que os alunos sugerissem as modalidades que eles conheciam e que gostariam de praticar, sendo posteriormente classificadas em esportes na quadra, na água, de campo, da mente, radicais e outros. Em um terceiro momento foi destacada a importância de todos vivenciarem todas as modalidades, sem receios ou preconceitos, respeitando os esportes que posteriormente foram eleitos pelo grupo. Por fim, ficou sob responsabilidade do professor a distribuição das modalidades no cronograma, de acordo com as demandas necessárias. Dentre as modalidades indicadas estão queimada, tchoukball, handebol, bocha, malha, atletismo, hipismo, tênis, tênis de mesa, caiaque, stand up paddle, tirolesa, xadrez, natação e biribol. **Conclusão:** Foi possível perceber a motivação pelo envolvimento no processo, o comprometimento nas atividades e a alegria na prática. Apesar de ainda estar no início do processo, percebe-se que as vivências tem tido a adesão de todos e a satisfação de praticarem uma atividade que foi definida pelo grupo.

Palavras-chave: Esportes; Pedagogia; Idosos.

PROJETO DE FUTSAL FEMININO: INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVO

Letícia dos Santos Wasconcelo – Universidade Cruzeiro do Sul

César Henrique Alves Souza – Universidade Cruzeiro do Sul

José Carlos Moreira – Universidade Cruzeiro do Sul

Roberto dos Santos Filho – Universidade Cruzeiro do Sul

Fábio Tomio Fuzii – Universidade Cruzeiro do Sul

Email: leticia_wasconcelos@hotmail.com

RESUMO

Introdução: No primeiro semestre do ano de 2016 iniciou o Projeto de Extensão de futsal feminino com o intuito de promover especialização e treinamento para alunas de graduação e pós-graduação de uma Universidade privada do bairro São Miguel, São Paulo capital. O projeto tem como referencial a abordagem sistêmica para a intervenção pedagógica e o desafio foi pensar uma avaliação coerente com a proposta. Portanto, nosso objetivo foi desenvolver uma avaliação dentro da abordagem sistêmica e que possibilitasse subsidiar a intervenção a apontar fatores de evolução das alunas. **Desenvolvimento:** Através das primeiras intervenções do futsal foi pensado em diversas formas de avaliar e abordar da melhor maneira todo contexto do jogo. Definimos que o intuito da avaliação seria de: a) observar e relatar as dificuldades e facilidades tanto em grupo como individual de cada atividade proposta; b) repensar e reorganizar as intervenções e c) projetar



e identificar fatores de evolução individual e coletivo do jogo de futsal. Para isto desenvolvemos fichas de observação descritivas como um instrumento para registrar e apontar as dificuldades e facilidades de cada aluna em cada atividade proposta e no aspecto coletivo registrar indicadores de qualidade de jogo (em jogos formais e reduzidos). Nessas fichas elencamos parâmetros de técnica em situação de jogo, tática elementar e nível de qualidade de jogo. Os instrumentos foram repensados em reuniões semanais para se ajustar com os nossos objetivos. **Conclusão:** Por meio dessas avaliações foi possível constantemente repensar a prática pedagógica e aumentar o processo de feedback para alunas. Além disso, os professores do programa conseguiram objetivar os conceitos do jogo de futsal e da abordagem sistêmica para ser trabalhadas durante o projeto de extensão. Portanto, a avaliação não serviu somente para as alunas, mas para todo o processo ensino-aprendizagem por sua característica processual.

Palavras-chave: Projeto Extensão; Avaliação; Abordagem Sistêmica.

INICIAÇÃO ESPORTIVA E O PAPEL DOS JOGOS DE QUEIMADA

Rafaela Adriele Moreira - UFSJ
Naiure Pâmela da Silva – UFSJ
Renato Sampaio Sadi - UFSJ
Email: rafaadmoreira@gmail.com

RESUMO

Introdução: O trabalho em questão é resultado da experiência com a prática de estágio supervisionado em curso superior de Educação Física, transformado a partir das discussões em grupo de estudos, sobre os processos de iniciação esportiva. O conteúdo da pedagogia do esporte relativo à memória, à cognição e à motivação podem expandir o repertório de táticas e técnicas, estimulando o desenvolvimento do pensamento criativo, a cooperação e a co-responsabilidade de crianças e jovens. **Objetivo:** Problematizar o processo de iniciação esportiva e o papel dos jogos de queimada. Inclui nesse objetivo, a compreensão de três métodos de ensino de esportes coletivos: o método analítico-sintético, o método global funcional e o método de totalidade. **Desenvolvimento:** Ofertamos sete tipos diferentes de jogos de queimada para crianças do ensino fundamental I, além da possibilidade dos alunos desenvolverem seu próprio jogo de queimada. Apresentamos também um torneio inter-turmas de experimentação dos jogos de queimada, indicando aos alunos a experiência de papéis como arbitragem, organização e suporte em caso de dúvidas, momento em que pudemos ensaiar algumas das características do método Sport Education. Os sete jogos de queimada, descritos e visualizados em gráfico, foram: Queimada Tradicional; Queimada com Pinos; Queimada da Abelha Rainha; Queimada Coletiva; Queimada Bandeira; Queimada com Capacetes; Queimada com Capacetes e Pinos. **Conclusão:** As atividades podem ser reproduzidas em aulas de Educação Física ou sessões de treino em iniciação esportiva. Os professores e/ou treinadores podem incrementar o seu método de trabalho, modificando e inovando formas, por meio dos jogos. Entendemos, portanto que a possibilidade de testar e experimentar variações de jogos, obtendo êxito, edifica o processo de ensino-aprendizagem de esportes.

Palavras-chave: Iniciação esportiva; Jogos de queimada; Ensino Fundamental.



DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO NA INICIAÇÃO EM LUTAS NA INFÂNCIA

Alba Iara Cae Rodrigues – FEF/UNICAMP
Arlindo Antonio Baião Junior – GEPPL/FEF/UNICAMP
Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP
Email: albaicrodrigues@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Com reflexões dos professores de Judô e Jiu-Jitsu, e conhecimentos adquiridos na formação em Educação Física, estudos relacionados à pedagogia do esporte e das lutas e ricas discussões sobre a importância da iniciação esportiva e o incentivo à criança vivenciar e gostar dessas práticas, aulas na Escola Budô (Jaguariúna-SP) foram idealizadas, com aproximadamente 40 crianças a partir de três anos de idade, desde janeiro de 2014. **Objetivo:** Trazer crianças para o contexto das lutas, buscando o gosto pela prática. **Desenvolvimento:** São turmas divididas de três a cinco, seis a oito e nove a 13 anos, podendo variar dependendo do perfil do aluno. Em todas o estímulo ao lúdico está presente com jogos e atividades mais livres. O maior foco está naquelas que estimulem a resolução de problemas e criatividade. Na primeira turma, as atividades são mais globais e livres, explora-se a liberdade de movimento, imaginação, adaptação ao espaço. Há a aproximação aos fundamentos do Judô e movimentos de solo do Jiu-Jitsu com poucas técnicas, mas que busquem a compreensão da dinâmica dessas lutas. Na segunda turma, os objetivos se mantêm, porém, com mais disciplina e aumento nas técnicas (ainda de forma simples) e jogos com mais competição. Na terceira turma, os jogos são mais complexos e as técnicas e detalhes aumentam. **Conclusão:** A renovação e procura pelo programa é constante, ressaltando o objetivo proposto. Segundo os responsáveis, há uma grande ansiedade, por parte dos alunos, em vir às aulas, o que demonstra o gosto na prática por parte dos mesmos. Além disso, observa-se evolução no aprendizado e compreensão com a dinâmica das aulas, mesmo que mais livres. Há respeito pelos professores e colegas e compreensão das regras para bom convívio, o que se reflete na vida cotidiana. Isso é verificado no acompanhamento dos pais.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte, Pedagogia das Lutas, Iniciação Esportiva.

FORMAÇÃO NAS CATEGORIAS DE BASE DE FUTEBOL: FORMANDO O ATLETA EM SUA TOTALIDADE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Gongora
Email: treinadorgongora@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O futebol nas categorias de base hoje no Brasil vive sob um grande conflito, que interfere justamente nas questões de formação do atleta em sua totalidade, relacionada em alguns momentos à busca imediata por resultados em competições, e com isso negligenciando conceitos e



valores, os quais são fundamentais para a formação integral do atleta. **Objetivo:** Explicitar resultados vivenciados que agem diretamente na problemática da formação do atleta de futebol. **Desenvolvimento:** Na trajetória como treinador de futebol nas categorias de base no Brasil, consegui nos três clubes da qual trabalhei (Paulínia FC, Desportivo Brasil e Coritiba FC), identificar necessidades que o atleta em formação precisa ter para ser completo na carreira profissional. Dentro desses aspectos, antes mesmo do treinador difundir uma linha metodológica, deve ter em mente três segmentos que agem diretamente nos objetivos do processo formativo: disciplina, limite e coerência. A metodologia utilizada neste período de tempo destaca-se, principalmente, por um princípio que direcionou a experiência citada; trata-se de ensinar o atleta sob uma perspectiva do entendimento do jogo, ou seja, abordagens em treinos e jogos que trazem reflexões dos mesmos em conceitos aplicados nas vertentes do futebol, que por muitas vezes trazem resultados a médio e longo prazo. Como o desenvolvimento é processual exige que o atleta seja exposto a constrangimentos que, por muitas vezes, interferem diretamente em um resultado (placar) de jogo oficial. Porém, à longo prazo, tal metodologia levará estes atletas a adquirir ferramentas para atingir o objetivo de ser completo em sua carreira esportiva. **Conclusão:** Através da experiência foi possível identificar que houve evolução dos atletas dentro da perspectiva do entendimento de jogo. Essa metodologia trouxe resultados significativos no que tange a atletas formados com excelência e também resultados de campo nas competições.

Palavras-chave: Formação; Futebol; Metodologia

PROJETO DE FUTSAL FEMININO: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA O PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.

José Carlos Moreira – Universidade Cruzeiro do Sul
César Henrique Alves Souza – Universidade Cruzeiro do Sul
Henrique Mikio Rocha Tanaca – Universidade Cruzeiro do Sul
Karen Danielle Alcantara Silva – Universidade Cruzeiro do Sul
Fábio Tomio Fuzii – Universidade Cruzeiro do Sul
Email: ze-npn@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Foi iniciado no primeiro semestre do ano de 2016 o Projeto de Extensão de futsal feminino. O projeto tem como característica principal utilizar das contribuições teóricas da pedagogia do esporte que recentemente vem se nutrido de teorias construtivista, interacionistas e humanistas para contrapor ao modelo tradicional de ensino do esporte. **Objetivo:** Planejar e promover especialização e treinamento de futsal para alunas de graduação e pós-graduação de uma Universidade privada do bairro São Miguel, São Paulo capital, utilizando como referencial a abordagem sistêmica. **Desenvolvimento:** Deste modo, o planejamento da intervenção se baseou na abordagem sistêmica do ensino dos esportes que compreende que as alunas não precisam necessariamente saber executar as técnicas com perfeição, nem tão pouco, efetuar treinamentos de habilidades separadas, mas entende que a intervenção pode ser feita com jogos reduzidos, adaptados, criando situações reais de jogo, aguçando a inteligência das alunas para sair de situações adversas de ataque e defesa. Assim, emerge a urgência em colaborar com a equipe não somente com a bola no pé, mas também auxiliando na criação de espaços, desmarcando-se dos adversários, por exemplo. Portanto, no nosso planejamento entendemos que não importa se a



aluna dominará a “técnica perfeita”, mas o motivo de determinada ação de acordo com situações de ordem e desordem que podem ocorrer durante o jogo, ou seja, aprender o jogo através da sua compreensão, e a partir disso evoluir suas técnicas e táticas. Neste raciocínio, o planejamento elaborou unidades de trabalho que são “Avaliação”, “Tática elementar: princípios Ofensivos e Defensivos” e “Jogar Bem” como pontos a serem trabalhos no primeiro semestre. Cada unidade não funcionou de modo estanque, mas articulados na intenção de uma unidade. **Conclusão:** A abordagem se mostrou coerente e eficiente com desafios constantes e com necessidade de verificar fatores de evolução para a continuação da intervenção.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Projeto Extensão; Abordagem Sistêmica; Planejamento

O USO DA TECNOLOGIA A FAVOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM MECÂNICA NA CORRIDA

Flávia de Almeida Pacheco – FIB
Email: flaviaapacheco@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O SescSP desenvolveu um programa que possibilita inúmeras vivências esportivas para diversas faixas etárias, o Programa Sesc de Esportes. A experiência à ser relatada aconteceu em uma turma de Esporte Adulto específica na modalidade de Corrida de Rua. **Objetivo:** Inserir a tecnologia como um facilitador de ensino aprendizagem na técnica de biomecânica na corrida, com a finalidade de possibilitar entendimento na percepção da qualidade motora desses alunos e gerar autonomia para suas práticas. **Desenvolvimento:** Este experimento foi realizado em um grupo de praticantes de corrida de rua, nas faixas etárias acima de 18 anos. No período da aula os alunos foram submetidos a uma filmagem individual enquanto executavam tiros de velocidade. O instrumento utilizado para as imagens foi um aparelho digital que produz filmagens em câmera lenta “Slow Motion”. Após as filmagens, todos os participantes puderam visualizar seus vídeos e receber orientações de padrões motores para entendimento nas melhorias de execução. Ao longo das aulas foi tido como conteúdo (ênfático), direcionamentos na mecânica da marcha, padrão dos movimentos e auto percepções durante o gesto correr. Após dois meses, o processo de filmagens individuais se repetiu, posteriormente, aconteceram as análises individuais e coletivas com os alunos, com comparações dos dois vídeos. **Conclusão:** Foi observado que houve entendimento da proposta pedagógica através das imagens utilizadas. Os alunos relataram a importância da realização da filmagem inicial, orientações e filmagem posterior, pois com as comparações dos materiais puderam compreender melhor seus erros, acertos, e aplicar tais entendimentos em suas práticas. Contudo, pôde se entender que a experiência teve contribuição direta na melhora a do controle motor desses indivíduos.

Palavras-chave: Corrida; Tecnologia; Biomecânica.

A RELAÇÃO PESQUISA E EXTENSÃO NO LAPEGI-UNICAMP: APRIMORANDO A DOCÊNCIA E ABRINDO POSSIBILIDADES



Isabela Favaro Massaro – UNICAMP/FCA
Eliana de Toledo – UNICAMP/FCA
Email: isabela.massaro@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A partir da minha experiência como pesquisadora e ginasta do LAPEGI (Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica), e minha vivência em projetos de extensão durante minha formação universitária, encorajei-me para no 4º. Ano, estar à frente de um projeto de extensão. Como o LAPEGI atua em diferentes frentes com as prerrogativas educacionais da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, há uma característica diferente na qual todos os membros do grupo são estimulados para elaborar/executarem ações e projetos, dentro ou fora do laboratório. **Objetivo:** Apresentar a relação pesquisa/extensão, com base na teoria de Freire (1986) na atuação de graduandos nos projetos de extensão. **Desenvolvimento:** Como monitora do projeto de extensão do LAPEGI, pude sentir a dificuldade de ser professora, pois não tinha confiança em mim mesma e tinha incertezas acerca do meu potencial para preparar e lecionar um bom treino. Essa experiência foi muito positiva, e me impulsionou, em meu sétimo semestre a ministrar aulas de condicionamento físico com ênfase em flexibilidade para alunos e funcionários da FCA, como estágio. Consciente da importância do condicionamento físico, com o apoio da orientação docente e o suporte das leituras e debates (travados no Grupo de Pesquisa do LAPEGI), senti-me segura para desenvolver esse projeto de extensão universitária. Esse estágio me ajudou e me abriu portas, pois com essa experiência pude aprimorar meu modo de lecionar. As novas situações de ensino, são desafiadoras e motivadoras, não mais ameaçadoras. **Conclusão:** Com a chegada do fim do semestre, a responsabilidade de lecionar esse projeto passou para outros membros do Grupo Ginástico, para que democraticamente vivenciassem essa experiência, mas propus-me a extensão para o mesmo público-alvo com foco único de flexibilidade. Assim, concluo que as propostas teóricas de Freire (1986) podem ser de fato exercidas num laboratório, e que podem proporcionar ganhos pessoais e profissionais.

Palavras Chave: Condicionamento Físico; Estágio; Extensão Universitária.

UMA OPORTUNIDADE DE LECIONAR GINÁSTICA FORA DA UNIVERSIDADE A PARTIR DE UMA PARCERIA INTERNACIONAL

Isabela Favaro Massaro – UNICAMP/FCA
Eliana de Toledo – UNICAMP/FCA
Email: isabela.massaro@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Unicamp possui a filiação à ISCA – *International Sport and Culture Association*, desde 1997, e partir dessa parceria várias ações internacionais se deram, dentre elas, em 2015, a MOVEWEEK (de 21 a 25 de setembro). Como pesquisadora do LAPEGI – Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica, da FCA-UNICAMP, e como membro do Grupo Ginástico desse laboratório, organizei e realizei uma oficina de Ginástica para Todos, na escola pública de Limeira, Escola Estadual “Cônego Manuel Alves”, com crianças entre 10 e 12 anos. **Objetivo:**



Vivenciar uma aula de GPT, a qual iniciou-se com uma breve parte teórica sobre o conceito e as características da GPT, seguida por uma maior parte prática, à qual foi subsidiada pela metodologia de ensino de Souza e Gallardo (1993), também utilizada no Grupo Ginástico LAPEGI Unicamp. **Desenvolvimento:** Foram utilizados três materiais: uma rede de construção, um túnel de pano, e um paraquedas de recreação. Cada criança escolheu um aparelho, e em grupo elas exploraram as possibilidades dos mesmos. Após alguns minutos, atuei como mediadora, passando nos grupos e fornecendo algumas ideias de possibilidades ainda não exploradas. E em seguida, cada grupo fez uma pequena coreografia com seu material, em todas elas havia a presença dos elementos ginásticos (saltos, giros, ondas etc). **Conclusão:** Devido ao tempo curto da aula, número de crianças, e por pouco conhecê-las, fez-se necessária algumas adaptações nessa metodologia de ensino. Para encerrar a aula foi realizado um diálogo com os alunos e constatou-se que todas eles gostaram da aula de GPT e entenderam a diferença da ginástica competitiva para a demonstrativa. Assim, conclui-se que algumas adaptações metodológicas por vezes se fazem necessárias de acordo com o contexto e o objetivo da prática, ressaltando-se a importância de uma metodologia de ensino a seguir, já embasada teoricamente e vivida pelo professor que a utiliza.

Palavras Chave: Ginástica para Todos; Semana MOVE; Educação Física escolar.

EXPERIMENTAÇÃO DO MODELO “SPORT EDUCATION” EM PROGRAMAS ESPORTIVOS PARA ADOLESCENTES

Marcos Vinicius Moura e Silva – PRODHE/CEPEUSP
Luiz Eduardo Pinto Bastos Tourinho Dantas – EEFE/USP
Paula Korsakas – PRODHE/CEPEUSP
Email: mvmoura@usp.br

RESUMO

Introdução: o Programa de Desenvolvimento Humano pelo Esporte (PRODHE) é uma iniciativa de extensão do CEPEUSP e alia suas experiências pedagógicas à construção de conhecimentos. Esse projeto analisou a aplicabilidade do modelo Sport Education (Siedentop, 1994; Siedentop et al., 2011), originalmente criado para aulas de educação física, com organizações que desenvolvem programas esportivos para jovens. **Desenvolvimento:** quatro organizações participaram desta experiência, se reunindo mensalmente para estudo do tema e troca de experiências sobre sua aplicação. Esse relato apresenta os aprendizados do PRODHE nesse percurso. Participaram 25 adolescentes de ambos os sexos (13 a 16 anos), em 5 equipes fixas para a prática do voleibol durante 11 aulas, divididas em: Pré-temporada (06), Campeonato (02) e Evento final (01). Todos foram jogadores e alguns exerceram outras funções (técnicos, dirigentes e árbitros). Ao final, um questionário fechado foi respondido por 23 jovens para avaliar o impacto da experiência: 70% do grupo aprovou a proposta pedagógica, eles gostaram de desempenhar outros papéis, apesar de alguns não se sentirem competentes para exercê-los. **Conclusão:** Os resultados indicam que o modelo é aplicável em programas para jovens fora da escola e que adaptações devem ser feitas de acordo com o grupo e o contexto. No 2º sem/2015, o PRODHE propôs novas formas de lidar com as funções numa abordagem coletiva: a auto arbitragem e o planejamento de treinos coletivos por cada equipe. O modelo mostrou-se viável para outros grupos etários e evidenciou a necessidade de melhor tratamento pedagógico de alguns aspectos como preparação prévia para o desempenho dos papéis, maior equilíbrio entre os componentes básicos do modelo e preservação da qualidade



das aulas.

Palavras-chave: Educação esportiva; Modelos pedagógicos; Desenvolvimento humano.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE FUTSAL DA EEFERP/USP

João Antônio Volpini de Barros/EEFERP/USP
Jessica Carolina de Lima/EEFERP/USP
Renato Francisco Rodrigues Marques/EEFERP/USP
Email: joao.antonio.barros@usp.br

RESUMO

Introdução: Esse trabalho visa apresentar um relato de experiência sobre uma sistematização e aplicação de uma metodologia de treinos de Futsal para crianças de 11 a 14 anos, em projeto de extensão universitária, na cidade de Ribeirão Preto, desde o ano de 2013. Historicamente, o ensino dos jogos coletivos repousou estagnado no tempo durante longos anos, sendo feito em abordagens que privilegiavam a técnica, os chamados métodos tradicionais (MESQUITA, 2013). Este projeto de extensão, denominado Escola de Futsal da EEFERP/USP, por sua vez, propõe o ensino desta modalidade esportiva através de jogos. **Objetivo:** O ensino de futsal, privilegiando a reflexão e tomadas de decisão dos alunos, através da resolução de problemas em jogos adaptados, reduzidos e formais. **Desenvolvimento:** Utilizando-se módulos de ensino propostos por Daolio e Marques (2003) e Aquino et al (2015), e o conceito de níveis de relação proposto por Garganta (1998), esta escola de futsal propõe atividades que privilegiem conteúdos a serem vivenciados com a seguinte distribuição: Módulo 1: eu-bola, eu-bola-colega(s), eu-bola-alvo, eu-bola-adversário. Módulo 2: eu-bola-colega-adversário, eu-bola-equipe-adversários. Módulo 3: retomada de todos os conteúdos anteriormente vistos e utilização de grandes jogos e jogos formais, afim de que os alunos realizem a transferência dos conteúdos anteriormente trabalhados, correlacionando e vivenciando situações problemas. Cada módulo tem a duração de uma semana, sendo esta sequência repetida ao final de cada módulo 3. **Conclusão:** Os alunos vêm apresentando boa aderência à prática. O projeto por sua vez continua em andamento, onde também vem sendo fonte de pesquisa e avaliação do método, buscando assim maior número de dados para possíveis alterações na sistematização de ensino proposta e seu refinamento. Os dados parciais, obtidos por meio de instrumentos de análise de desempenho tático, mostram bom desenvolvimento da capacidade de jogo dos alunos.

Palavras chave: Esportes coletivos, Metodologia de ensino, Futsal.

POR QUE NÃO O CHUTÃO? RELATOS DE UM TREINADOR DE FUTEBOL SOBRE OS JOGOS DA CATEGORIA SUB-11

Bruno Natale Pasquarelli – FEF/Unicamp
Email: brunopasquarelli@hotmail.com



RESUMO

Introdução: No Brasil, os jogos da categoria sub-11 são disputados no espaço regulamentado para jogos oficiais e com o mesmo número de jogadores e dimensão das balizas. O “chutão” é uma das ações dos jogos da categoria sub-11 e é utilizado como recurso para afastar a bola do adversário, sem que ocorra, necessariamente, uma intencionalidade de comunicação entre companheiros.

Objetivos: Apresentar e discutir uma análise das ações de “chutão” em seis jogos oficiais (FPF) da categoria sub-11. **Desenvolvimento:** Foram computadas mediante a análise notacional $65,5 \pm 10,4$ (média \pm DP) ações de “chutão” por jogo, dos quais $26,3 \pm 11,3$ da equipe treinada e $39,2 \pm 10,4$ dos adversários. Tendo em vista que a duração regulamentada do jogo para esta categoria é de 40 min (2x20 min), foram observadas $1,6 \pm 0,3$ ações de “chutão” por minuto. Dentre as variáveis analisadas e de outras somente observadas pelo treinador/pesquisador respondo a pergunta: Por que não o “chutão”? **Conclusões:** A desproporcionalidade das variáveis estruturais, como a dimensão do campo e balizas e do número de jogadores por equipe afetam diretamente na ocorrência do elevado número de “chutões” e na qualidade e funcionalidade do jogo. Por ser um recurso de baixa complexidade de resolução de problemas do jogo, pode prejudicar a formação do futebolista, pois: i) as competências de relação com a bola e a forma de comunicação entre jogadores da mesma equipe são menos eficientes; ii) a estruturação do espaço é prejudicada devido a alometria entre o espaço efetivo de jogo \leftrightarrow capacidades biológicas; iii) desenvolve acuidade visual (foco e amplitude de atenção) em fontes de informações demasiada no plano vertical e limita o desenvolvimento da acuidade no plano horizontal; iv) a bola disputada no alto aumenta o risco de traumas, devido forma de disputa com maior embate físico entre os jogadores. Outros fatores como os meios e métodos do processo de ensino-vivência-aprendizagem também são influentes no nível de jogo das equipes sub-11 e devem ser discutidos futuramente.

Palavras-chave: Formação de jogadores, Escala alométrica, Desenvolvimento biológico.

MÉTODO SITUACIONAL: APLICAÇÃO NOS TREINAMENTOS TÉCNICO-TÁTICOS DE UMA EQUIPE DE HANDEBOL FEMININO EM FORMAÇÃO

Eduardo José Dallegrave – CEFID/UDESC
Cleusa Simon Berno – SME/PERITIBA
Email: edudallegrave@gmail.com

RESUMO

Introdução: Para um treinador obter êxito na sua carreira, não necessita somente do seu conhecimento teórico, mas também de experiências na prática do treinamento esportivo. Neste processo, os métodos de ensino utilizados se tornam de extrema relevância na elaboração das sessões de treinamento para que ocorra a otimização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento. **Objetivo:** Descrever atividades relacionadas ao método situacional (jogo dividido em unidades funcionais com superioridade, inferioridade, igualdade numérica) realizadas por dois treinadores durante os treinamentos técnico-táticos de uma equipe cadete (sub16) feminina de handebol de base de Peritiba (SC). **Desenvolvimento:** Em período específico pré-competição alvo



da temporada esportiva, durante um mês (quatro vezes por semana, com duração de 1 hora e 30 minutos), foram desenvolvidas atividades, pautadas no método situacional, voltadas especificamente para situações de superioridade numérica na realização do ataque. O primeiro momento explorou os lados da quadra, proporcionando situações de jogo 4x3 para a finalização do armador esquerdo, extremas (pontas) ou pivôs. Em um segundo momento foi desenvolvido jogos pelo centro da quadra (ataque pelo meio e diagonais), proporcionando situações de 5x4 para a finalização de dois armadores (esquerdo e direito) e pivôs. O terceiro momento se caracterizou pelas execuções no centro da quadra, mas proporcionando a situação de 6x5, para a finalização exclusiva das extremas. **Conclusão:** Essa intervenção teve resultados significativos, principalmente nas questões de autonomia e tomada de decisão durante os jogos, proporcionando às atletas um maior leque de alternativas em relação às situações problemas que ocorrem no jogo de handebol, observando-se melhorias qualitativas do desempenho da equipe durante a competição. No entanto, reconhece-se que a experiência se centrou apenas nas vivências de superioridade numérica, apresentando-se limitada nas situações em termos de igualdade e inferioridade numérica ofertadas as atletas.

Palavras-chave: Método de ensino; Treinamento técnico-tático; Treinadores.

O JOGO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DA ESCOLINHA DE LUTAS

Gabriel Alves – FEF/UNICAMP
Maicon Servílio Pereira – FEF/UNICAMP
Marina Espíndola Andrade – FEF/UNICAMP
Lia Moutinho Farias – FEF/UNICAMP
Isabela Virginia Sestari – FEF/UNICAMP
Letícia de Oliveira – FEF/UNICAMP
Mayra Barbosa Santos – FEF/UNICAMP
Yves Tolocka Macedo – FEF/UNICAMP
Audria dos Santos Ourozimbo – FEF/UNICAMP
José Júlio Gavião de Almeida – FEF/UNICAMP
Email: alvesgabbi@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Escolinha de lutas é um projeto de extensão da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF/UNICAMP). Este projeto tem por objetivo promover a iniciação nas lutas, além de otimizar o desenvolvimento motor, cognitivo, social e proporcionar vivências das diversas artes marciais, lutas e esportes de combate. No universo das lutas a tradicionalidade e a tecnicidade são características muito presentes, estas aplicadas a criança de forma inflexível, podem favorecer a especialização precoce. A Escolinha de Lutas acredita que há outras formas de ensino das quais possam contribuir para o desenvolvimento global da criança. Portanto, na Escolinha de Lutas, são trabalhados aspectos motores e culturais por meio do jogo. **Objetivo:** O objetivo deste relato de experiência é compartilhar um método de ensino de lutas para crianças, que possa ser replicado em outras instituições e por outros professores diminuindo a possibilidade de especialização precoce. **Metodologia:** Os participantes do projeto são crianças de 3 a 7 anos de idade. Os métodos utilizados para a base da sistematização do ensino englobaram a



utilização dos princípios condicionais das lutas, proposto por Gomes, o jogo simbólico de Piaget, as características básicas da teoria desenvolvimentista e a dança. O planejamento contempla o fomento das relações pessoais e de respeito. Resultado: O método utilizado nas aulas tem se mostrado eficaz, as crianças se mostram motivadas a realizar as atividades propostas e nota-se que o aprendizado foi concretizado quando as situações problemas propostas pelos monitores são solucionadas por meio de movimentos características de determinadas lutas com êxito. **Considerações finais:** Por ter se mostrado um método eficaz é necessário o estudo aprofundado sobre a pedagogia do esporte aplicada às lutas a fim de ampliar esta área. Por fim, sugerimos a aplicação de jogos como instrumento pedagógico do tema lutas visto sua eficácia.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte, Lutas, Criança, Jogo.

PEDAGOGIA DO ESPORTE: UMA PROPOPOSTA DE ENSINO NO BASQUETEBOL FEMININO UNIVERSITÁRIO NA FCA-UNICAMP

Marcos Vinicius Freitas – FCA/UNICAMP
Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP
Email: freitagas.unicamp@gmail.com

RESUMO

Introdução: A partir do modelo de ensino do jogo para a compreensão (Teaching Games for Understanding – TGfU) por Bunker & Thorpe (1982), e de suas sugestões de remodelação como a de Kirk e MacPhail (2002) e Holt et al. (2002), foi proposto dentro do basquetebol feminino da FCA (Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp), o ensino pela compreensão de uma forma construtiva onde não só o treinador desenvolve seus objetivos, mas o atleta auxilia na proposta a partir do aprendizado de outras modalidades ou vivências em outros esportes “primos” para a prática do basquetebol. **Objetivo:** Propor a prática do basquetebol a partir deste modelo, rompendo a ideia de aperfeiçoamento das técnicas de uma forma isolada, para a integração do ensino dos conhecimentos táticos seguindo a proposta do TGfU. **Desenvolvimento:** Analisando as propostas do TGfU e suas remodelações, o aprendizado dentro dos treinos foi embasado na questão de situação problema, onde no jogo o treinador emprega seus objetivos específicos, construindo com os atletas as possibilidades táticas do jogo formal de basquete e não focando na técnica exclusivamente, mas sim em diferentes habilidades motoras, criadas devido aos jogos para o ensino pela compreensão. **Conclusão:** Devido à grande demanda dentro do basquetebol feminino da FCA e pela diversidade de atletas que se agregam de outros esportes à prática desta modalidade, a partir do TGfU e sua remodelações, os treinos por jogos de situações problemas e não pela ênfase da técnica e sim pela compreensão tática tornou-se característica do basquete feminino, tornando a prática mais clara e refinada para o ensino do basquete e como identidade do basquetebol feminino universitário na FCA.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte, Jogo, Basquete Feminino Universitário.

VOLEIBOL NO SESC CAMPINAS: SOMANDO E COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS



Guilherme de Arruda Carvalho Freitas – Sesc Campinas
Evandro Bertochi Jorda – Sesc Campinas
Email: guilhermefreitas@campinas.sescsp.org.br

RESUMO

Introdução: Sendo uma das modalidades mais populares no Brasil, o voleibol ainda carecia de espaços democráticos de prática na cidade de Campinas. A implantação do Programa Sesc de Esportes e o advento de um grupo interessado no esporte culminaram com um momento de valorização e ocupação satisfatórios e desencadearam novos cursos e programações oferecidos pelo Sesc Campinas. **Objetivos:** Relatar as atividades relacionadas ao voleibol; Valorizar as experiências e ações desenvolvidas nos cursos de voleibol oferecidos pelo Sesc Campinas. **Desenvolvimento:** As recreações de voleibol oferecidas pela unidade nos finais de semana apresentavam baixa frequência até 2014, quando um grupo passou a utilizar o espaço com maior assiduidade. Em 2015, a implantação do Programa Sesc de Esportes contemplou estes frequentadores com o curso Clube do Voleibol aos sábados no período da tarde. O preenchimento das 30 vagas oferecidas foi imediato e a turma permaneceu com ótima taxa de ocupação ao longo do ano. Nas aulas, os professores trouxeram exercícios e atividades voltadas para o desenvolvimento do jogo, conhecimento das regras, fundamentos básicos e sistemas de jogo. Paralelamente, a unidade promoveu ações relacionadas ao voleibol, incluindo clínicas, vivências, torneios e festivais, aumentando o número de interessados em praticar a modalidade. O voleibol foi tema do Sesc Verão 2016, ofertando ao público conversas e interações com jogadores e ex-jogadores, clínicas com treinadores, documentários, uma exposição sobre o esporte e a publicação Almanaque do Voleibol. Ainda trabalhando para oferecer mais horários e espaços para praticar voleibol, foram criados os cursos Esporte Adulto – Iniciação ao Voleibol e Esporte Jovem – Voleibol. **Conclusão:** As ações desenvolvidas nos cursos e a programação oferecida pelo Sesc Campinas oportunizaram a diversas pessoas o contato com o voleibol em um espaço gratuito que garantiu o respeito à individualidade, desenvolvimento físico e novas experiências.

Palavras-chave: Voleibol; Adulto; Campinas.

AVALIAÇÃO DE PROFESSORES: ABORDAGEM À ÁREA ESPORTIVA

Gustavo Henrique Prevatto Zani – SESC SP
Email: gustavo@belenzinho.sescsp.org.br

RESUMO

Introdução: A avaliação é ferramenta fundamental para compreender e melhorar determinada realidade, mas não pode ser considerada como a solução para todos os problemas. No ambiente educacional, um dos desafios é utilizar a avaliação para melhorar o trabalho dos professores e não como uma mera rotina burocrática. Em específico, na avaliação de professores de esportes, não cabe apenas analisar suas experiências profissionais, é necessário também observar sua capacidade de interpretar os alunos e propor soluções aos problemas enfrentados. **Objetivo:** Desenvolver um sistema de avaliação, criando oportunidades de desenvolvimento profissional,



visando melhorias pedagógicas e da qualidade do serviço prestado. **Desenvolvimento:** Após aplicação e análise de pesquisa de clima, em um grupo de professores do Programa Sesc de Esportes, constatou-se a necessidade de aproximação e criação de mecanismo de avaliação, a fim de manter acompanhamento pedagógico e dos serviços prestados. Tendo como premissa a transparência, objetividade, simplicidade, credibilidade, utilidade e participação, criou-se uma estratégia para alcançar o objetivo proposto. O supervisor responsável pelo programa identifica, em conjunto com o professor, os indicadores a serem considerados na avaliação da aula e, além desses, insere os critérios que a instituição considera essenciais para a função do profissional: comunicação, aplicação prática (conhecimentos técnicos), postura profissional e visão socioeducativa. Define-se, também em conjunto, qual será a função do supervisor neste momento: assistir de fora da quadra, assistir de dentro da quadra ou participar ativamente da aula, como um aluno. Posteriormente à avaliação, professor e supervisor analisam as situações presenciadas em aula, um debate aberto sobre as questões, planejando as ações a serem desenvolvidas até a próxima avaliação. **Conclusão:** Cabe aos supervisores transformar a avaliação dos professores em um processo para a melhoria da qualidade pedagógica e do serviço prestado, gerando ambientes favoráveis à inovação e ao desenvolvimento dos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Gestão, Avaliação, Esporte.

PEDAGOGIA DO FUTEBOL: DESENVOLVIMENTO DE SEUS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS EM UMA ESCOLA DE FUTEBOL DE BASE ESPANHOLA

Bruno Martins Ferreira – UFSCAR
Osmar Moreira de Souza Júnior – UFSCAR
Luana Zanotto – UFSCAR
Email: brunomartinsufscar@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Esse relato de experiência é produto do cumprimento de estágio prático, previsto em proposta do Programa do Governo Federal “Ciência sem Fronteiras”, na função de Técnico de Futebol em uma Escola de Base (EB) na cidade de Valência – Espanha. **Objetivo:** Apresentar uma proposta que buscou desenvolver princípios pedagógicos da Pedagogia do Futebol (PF) com os/as alunos/as da EB, ensinando a todos, ensinando bem a todos, ensinando mais que futebol e ensinando a gostar do esporte. **Desenvolvimento:** Iniciando a temporada europeia de futebol em 2014, na Universitat de València houve a publicação de processo seletivo para técnicos de futebol. Durante a realização de tal processo, a metodologia da PF fora explanada e vista pelos gestores da EB como proposta e projeto desafiadores, uma vez que o cumprimento de contrato estipulado previa um ciclo total de uma temporada e, por se tratar de uma metodologia desconhecida, com agravante da desconfiança devido à comunicação com as crianças nativas em razão da competência de linguagem do professor brasileiro em questão. Assim, dispondo de um auxiliar técnico pela temporada, a equipe de “querubins”, caracterizada por um grupo misto de crianças com sete a oito anos de idade, vivenciaram as concepções do futebol pelo jogo, no âmbito da ludicidade, contempladas em meio a treinos e competições. **Conclusão:** Respeitando todos os cuidados éticos ao consentimento de participação e à confidencialidade das experiências, ao avaliar os objetivos propostos, observamos alguns avanços, tais como: o ensino a todos, sem



discriminação de sexo e níveis de habilidade; manifestações de evolução das competências esportivas - ensinando assim bem a todos; ganho de capital cultural notados nas atitudes das crianças a respeito dos aspectos valorativos que permeiam o jogo – ensinando mais que futebol; na assiduidade, execução e realização de atividades referentes ao ensino do futebol, assim evidenciando o gosto pelo esporte.

Palavras-chave: Pedagogia do Futebol; Futebol; Ensino.

PROJETO ESPORTE TALENTO: ALÉM DOS MUROS DO CEPEUSP

Endrigo Silva Mello - FEF/UPM

Priscila Lourenço - FEF/UPM

Email: endrigao@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Apresenta-se uma prática de trabalho desenvolvida no PET (Projeto Esporte Talento) no ano de 2006, atualmente denominado PRODHE (Programa de Desenvolvimento Humano pelo Esporte) com os educandos de 8 a 14 anos, junto aos seus educadores e coordenadores, ao levarem as atividades desportivas do CEPEUSP (Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo) para a comunidade do entorno da USP (Universidade de São Paulo). **Objetivo:** Promover atividades físicas, esportivas e recreativas nos espaços públicos da cidade como uma opção de lazer, usando-se as ruas, quadras, campos, praças e parques, todos próximos ao local de residência das crianças e adolescentes atendidos pelo projeto. **Desenvolvimento:** com essa metodologia de ação pedagógica da Educação pelo Esporte baseado nos Quatro Pilares da Educação, referências já usadas nas atividades desenvolvidas no projeto, foram planejadas estratégias para aplicação dessas atividades nos espaços da cidade com a pretensão de integrar os espaços públicos onde os educandos mais convivem com a proposta de trabalho do PET. Com a participação dos educandos, fez-se um reconhecimento prévio dos bairros para mapear sua infraestrutura disponível. A partir desse conhecimento prévio, procurou-se adequar aos objetivos de difusão das práticas, os locais escolhidos para aplicação das atividades. **Conclusão:** após as vivências das práticas das atividades físicas, esportivas e recreativas pelos educandos nos ambientes urbanos, avaliou-se por relatos deles mesmos a importância das práticas realizadas nos momentos de lazer, próximas às suas residências; percebeu-se um discurso de valorização dos educandos de sua própria comunidade, entendendo a relação dos espaços públicos e o seu direito ao lazer e a sua atuação de cidadão quando ele exerce a sua cidadania ao usufruir dos espaços públicos para desenvolvimento pessoal, social e cultural.

Palavras-chave: Esporte; Pedagogia; Lazer.

INTER-RELAÇÕES ENTRE ENSINO E PESQUISA QUANTO AOS FUNDAMENTOS DA ANÁLISE DO JOGO NO AMBIENTE DA GRADUAÇÃO

Márcio Pereira Morato - EEFERP/USP



Rafael Pombo Menezes - EEFERP/USP
Email: mpmorato@usp.br

RESUMO

Introdução: Nas universidades ainda predomina a transmissão de conhecimentos por meio de palestras/aulas expositivas (ANASTASIOU; ALVES, 2003). Mas como desconsiderar os saberes dos educandos? Como negar ao aluno a descoberta por meio da pesquisa aplicada? Como deixar de proporcionar uma reflexão crítica sobre a própria prática? (FREIRE, 1996). Pautando-se neste debate pedagógico e na complexidade do processo de ensino-aprendizagem-treinamento (EAT) própria da EF, o objetivo deste relato é apresentar as experiências vivenciadas na disciplina “Fundamentos da Análise do Jogo”. **Desenvolvimento:** As práticas de treino são vistas como parâmetros para o desenvolvimento das ações/estratégias em jogo, e a análise do jogo (AJ) se constitui peça chave para o planejamento do treino (GARGANTA, 2009). Após escolha da modalidade basquetebol, a turma foi dividida em duas equipes compostas por uma comissão técnica (treinador, assistentes e analistas de jogo/desempenho) e jogadores (selecionados após ranqueamento prévio estabelecido pelos alunos). Cada equipe elaborou seu próprio modelo de jogo e de análise dos parâmetros de desempenho específicos, antes de treinar seu modelo de jogo durante o semestre, e de analisar sua eficácia durante quatro jogos realizados entre elas no período. Para cada jogo foram solicitados relatórios de desempenho de ambas as equipes. A última tarefa se constituiu em um seminário para discussão de três questões centrais: 1) discutir a lógica do jogo de basquetebol; 2) criar um modelo de jogo ideal para a modalidade; 3) desenvolver um protocolo de análise de jogo que contemple a lógica e o modelo propostos. **Conclusão:** O contato com treino/análise de treino e jogo/análise do jogo ao longo do semestre proporcionou aos alunos a vivência de diferentes etapas do processo de EAT, que vão desde a elaboração das sessões de treinamento até a utilização das informações provenientes da AJ para reflexão e embasamento desse processo.

Palavras-chave: Educação Física; Análise de Jogo; Ensino.

O ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO NO FUTSAL DE MULHERES.

Stefanny Batista dos Santos – GEPPEM/ IFSULDEMINAS
Ana Claudia Ferreira de Souza – GEPPEM/ IFSULDEMINAS
Mariana Zuaneti Martins – GEPPEM/ IFSULDEMINAS
Email: stefannybatista18@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Uma vez que as metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento devem estar relacionadas com o marco cultural das praticantes e adequadas aos objetivos formulados pelos participantes, as diferenças de gênero devem ser observadas. A partir da observação dessas diferenças, construímos uma abordagem dos meios técnico-táticos no futsal para mulheres adultas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência com o ensino-aprendizagem-treinamento no futsal de mulheres à luz do marcador de gênero. **Desenvolvimento:**



Nossos dados foram coletados a partir de uma observação participante no projeto de Extensão “Futebol para Todas”. As aulas-treinos foram relatadas em um diário de campo, registrando os aspectos peculiares da dinâmica de gênero. O grupo era composto de 13 mulheres e foi formado espontaneamente, quando elas se reuniam para ter um espaço de prática de futsal. As participantes apresentavam níveis distintos de jogo, conforme sua experiência. Detectou-se a dificuldade delas em relação ao posicionamento em quadra: elas aglomeravam-se em torno da bola tornando assim o jogo primário. Por isso, foram apresentadas a elas as funções de cada posição. O segundo passo foi tentar organizar os meios táticos de defesa e ataque. Apresentamos meios táticos de defesa, como a marcação por zona “quadrante”. Depois, os meios de ataque, a partir de exercícios situacionais com número reduzidos de atletas, alvos dinâmicos a serem acertados e com exercitação de padrões de jogo. Conclusão: Elas obtiveram êxito na aprendizagem dos meios táticos de defesa, apesar do diferente nível técnico-tático das jogadoras. As dificuldades encontradas referiam-se à superação do jogo estático e da presença assídua nos treinos. Percebeu-se que entre mulheres, não há uma priorização do atendimento aos treinos por parte das atletas, de modo que elas faltam por motivos, às vezes, banais. Um dos elementos motivador dessa aprendizagem e da dedicação, todavia, foi a participação em torneios.

Palavras chaves: Futsal de mulheres; Treinamento.

A EXPERIÊNCIA DO RUGBY ENQUANTO MODALIDADE ESPORTIVA A SER DESENVOLVIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Thaís Rodrigues de Almeida – CEFID/UDESC
Henrique Lessa Domingues Pinho de Oliveira – CEFID/UDESC
Email: takaprofe@gmail.com

RESUMO

Introdução: Ao observarmos os conteúdos desenvolvidos na educação física escolar, sentimos a necessidade de ir além dos esportes tradicionalmente ensinados (futebol, voleibol, handebol, basquete), e partindo desta perspectiva de ampliar a cultura corporal esportiva dos alunos para o ensino médio, desenvolvemos o rugby enquanto conteúdo no núcleo das modalidades esportivas para este nível de ensino. **Objetivo:** verificar e diagnosticar como os alunos do ensino médio de uma escola pública da grande Florianópolis vivenciaram a experiência do aprendizado dos fundamentos do rugby enquanto modalidade esportiva, e a partir dos nossos resultados propor reflexões sobre possíveis expectativas para a atuação docente. **Desenvolvimento:** para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo através do registro das aulas desenvolvidas durante um semestre com alunos do ensino médio de ambos os sexos em uma escola pública, assim como a aplicação de trabalhos e questionários acerca do rugby enquanto conteúdo das aulas de educação física. As observações e questionários foram analisados respeitando as exigências éticas para a efetivação deste relato de experiência. **Conclusão:** verificamos, a partir dos dados coletados, e efetivação das aulas, que a maioria dos alunos demonstraram estar receptivos para o aprendizado de uma nova modalidade esportiva, assim como mostraram-se satisfeitos por dispor de conhecimentos sobre técnicas, materiais, regras, e especificidades deste esporte. Através deste relato, nos propomos a refletir sobre o papel do professor de Educação Física em qualificar sua prática e proposta docente, buscando escapar do desenvolvimento exclusivo de conteúdos tradicionais, para a ampliação das suas possibilidades e efetiva atuação, contribuindo para que



seus alunos conheçam e desenvolvam outras modalidades em nível de esporte escolar.

Palavras-chave: Esporte Escolar, Adolescentes, Rugby.

CINE DEBATE: UMA PROPOSTA DE AÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ESPORTE EDUCACIONAL

Rudney Uezu – CARBONELL, GEPPE/EACH – USP
Fabio Alves dos Santos – CARBONELL
Mariana Harumi Cruz Tsukamoto – GEPPE/EACH – USP
Email: rudney@me.com

RESUMO

Introdução: As práticas esportivas no âmbito escolar devem, entre outros fatores, estimular um desenvolvimento integral dos alunos a partir de práticas que extrapolem aspectos técnicos e táticos das modalidades esportivas. Os aspectos sociais, culturais e educacionais devem compor as aulas de forma indissociável aos aspectos motores, sobretudo se considerarmos que se trata da dimensão do esporte educacional. **Objetivo:** a partir de um projeto denominado “Cine Debate”, o objetivo foi separar trechos em vídeos e promover a exposição e debate com alunos do ensino fundamental II e médio de um colégio particular em Guarulhos, na Grande de São Paulo. **Desenvolvimento:** A partir da seleção de trechos em vídeo sobre a temática esportiva e com a questão norteadora “O que podemos ganhar com o esporte, os mediadores do evento promoveram uma discussão com os alunos sobre temas como concepção de sucesso esportivo, rotina, direitos e deveres de um atleta, valorização aos treinamentos, atitudes e valores no esporte e, para finalizar como os ensinamentos obtidos com a prática esportiva poderia ser aplicados na sua vida acadêmica e profissional. As intervenções dos professores presentes, que não foram exclusivamente da Educação Física, tiveram como objetivo problematizar os temas norteadores e estimular o posicionamento dos alunos, ao estabelecer interfaces entre os vídeos expostos e situações já vivenciadas em aulas. **Conclusão:** A exposição de obras cinematográficas, reportagens de mídia televisiva e redes sociais como o youtube e vimeo, permitiu a contextualização e o reforço de um discurso recorrente na filosofia de trabalho adotada no colégio acerca de valores e atitudes atrelados ao esporte educacional a partir da exposição de casos reais, bem como possibilitou também contemplar aspectos culturais e sociais do esporte educacional.

Palavras-chave: esporte educacional; valores; vídeos.

O ESPORTE NA IDADE ADULTA: UM RELATO SOBRE O PROJETO “INICIAÇÃO ESPORTIVA PARA ADULTOS”

Mariana Harumi Cruz Tsukamoto – GEPPE/EACH – USP
Amanda Alves de Lima – GEPPE/EACH – USP
Larissa Marques da Silva – GEPPE/EACH – USP
Email: maharumi@usp.br



RESUMO

Introdução: A prática esportiva pode estar presente ao longo de todas as etapas da vida. Porém, por diversas razões, a muitos não é oferecida a oportunidade de vivenciar um processo de formação esportiva durante a infância e a adolescência, momentos considerados mais oportunos, e estes chegam à idade adulta sem esta experiência. Por outro lado, consideramos que a possibilidade de se manter ativo durante a idade adulta através do envolvimento com uma prática esportiva, pode contribuir positivamente para a qualidade dos indivíduos. **Objetivo:** O objetivo deste projeto foi proporcionar um espaço para que indivíduos adultos pudessem ter acesso à vivências iniciais em diferentes modalidades esportivas. **Desenvolvimento:** O projeto Iniciação Esportiva para Adultos constitui-se em um curso de extensão à comunidade, voltado ao público interno da EACH-USP. As aulas ocorreram duas vezes por semana, no horário do almoço, com duração de uma hora por dia. A equipe responsável pela intervenção era formada pela docente responsável pelo projeto e por duas monitoras bolsistas que, em reuniões semanais, planejavam as atividades e discutiam as questões, pedagógicas principalmente, que surgiam ao longo do processo. De setembro a dezembro de 2015, o programa teve 16 inscritos, entre alunos e ex-alunos de graduação e funcionários, que ao longo das aulas experimentaram atividades oriundas de quatro grandes grupos: modalidades coletivas, ginástica, esportes de raquete e modalidades de combate. O intuito da equipe responsável era que tais grupos fossem desenvolvidos de modo a proporcionar uma vivência prazerosa, desafiadora e significativa. **Conclusão:** O objetivo inicial do projeto foi alcançado e ao longo do processo foi possível identificar desafios para a sua continuidade, relacionados principalmente à manutenção do nível de motivação, à aderência ao programa, aos diferentes ritmos de aprendizagem e à dificuldade de estabelecimento de uma meta única para todo o grupo.

Palavras-chave: Esporte; Adultos; Iniciação Esportiva.

O “MÃO-BOL” COMO AMBIENTE DE JOGO E DE APRENDIZAGEM

Débora Jaqueline Farias Fabiani – FEF/DEdIC/UNICAMP

Reinaldo Naia Cavazani – DEdIC/UNICAMP

Gilson Santos Rodrigues – EscolaR/FEF/UNICAMP

Email: de_fabiani@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O jogo é uma atividade sociocultural complexa, de caráter incerto, voluntário e regulamentado. Além de permitir a criação do ambiente de jogo, este fenômeno possibilita aos educadores criar ambientes de aprendizagem, podendo intervir nas seguintes estruturas de jogo: espaço, tempo, materiais e regras. **Objetivos:** Relatar a introdução do jogo “mão-bol” no contexto da educação não formal e descrever seus desdobramentos no desenvolvimento de ambientes de aprendizagem, focalizando nas inter-relações criança-criança e educadores-criança, na mediação de conflitos, na compreensão das regras e na criação de estratégias de jogo. **Desenvolvimento:** O jogo denominado “mão-bol” foi apresentado às crianças pelos educadores como atividade a qual possui como lógica interna a troca de passes (em geral, com a mão) em situações de oposição entre quatro jogadores, dentro de um espaço físico igualmente dividido em quatro quadrantes,



numerados de 1 a 4. Cada quadrante configura-se num campo de ação de um jogador. O mão-bol é dinâmico e tem por objetivo que o jogador, por meio de um rodízio, alcance e se mantenha no quadrante número 4. O jogo sempre começa por meio de um saque executado pelo jogador do quadrante 4, o qual poderá direcionar a bola para qualquer quadrante. Após o saque, a bola deverá quicar somente uma vez no quadrante seguinte, antes do jogador deste campo rebatê-la para outro quadrante. Permanece no jogo quem não cometer erros ou infrações determinadas inicialmente pelos próprios jogadores. **Conclusão:** Durante o “mão-bol” as crianças vivenciaram situações-problemas, vitórias e derrotas, criação de técnicas e táticas, compreensão e ressignificação de regras, oportunidades de socialização e geração e resolução de conflitos. As intervenções dos educadores possibilitaram a criação de um ambiente de aprendizagem o qual focalizou: motricidade, cognição, afetividade e socialização, além de permitir a entrada no “estado de jogo”, o que culminou na troca do futebol pelo mão-bol.

Palavras-chave: Jogo; Mediação; Educação.

HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM O TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING

Patricia Souza - UNIVALI
Rafaella de Miranda Simas - UNIVALI
Eduardo Leal Goulart Nunes - UNIVALI
Danae Hauptli - UNIVALI
Veruska Pires – UFSC/CDS
Email: patriciacolorada@windowslive.com

RESUMO

Introdução: O *Teaching Games for Understanding* propõe uma forma de ensino contextualizada, ou seja, as aulas de iniciação esportiva se baseiem em jogos reduzidos permitindo que todos os alunos tenham contato com o jogo, de forma mais real através do ensinamento dos elementos táticos. Este modelo de ensino foi utilizado numa proposta de ensino do handebol em aulas de educação física para o 3º ano do ensino médio, em uma escola pública de Florianópolis/SC. A partir das aulas ministradas analisamos quais são as possibilidades e limitações do modelo TGFU como proposta de ensino do handebol no contexto escolar. Realizamos um levantamento bibliográfico, ministramos 7 intervenções. Como característica a turma não possuíam habilidades básicas sobre este esporte e entendia que a Educação Física servia apenas para “se divertir”. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e utilizou-se como instrumentos: 1 plano de ensino, 7 planos de ação, e 7 relatórios diários e análise crítico reflexiva. O TGFU como abordagem de iniciação esportiva, foi eficaz para que todos os alunos participassem efetivamente do processo de ensino aprendizagem. Foram utilizados métodos desta abordagem, como o ensinamento dos elementos táticos antes dos técnicos, assim todos tinham oportunidade de aprender mesmo não dominando as habilidades básicas do esporte. Estas aprendizagens se davam a partir dos jogos reduzidos, colocando os alunos em situações/problemas, que promoviam a capacidade de análise crítica, tomada de decisão e a compreensão abrangente do jogo. Contudo, alguns fatores interferiram no alcance do objetivo final, a pequena quantidade de aulas, escassez de materiais, e espaço físico inadequado, foram aspectos limitadores para que o processo de ensino e aprendizagem se efetivasse. Porém, o TGFU foi um facilitador na aprendizagem, foi possível dar



autonomia aos alunos para que eles pudessem fazer parte da construção dos conhecimentos sobre jogo.

Palavras chaves: Handebol, Teaching Games for Understanding, Educação Física Escolar.

O SONHO DE SE TORNAR JOGADOR DE FUTEBOL: RELATOS DA VIDA EM UM ALOJAMENTO

Otávio Baggiotto Bettega – FEF/UNICAMP

Alcides José Scaglia – FCA/UNICAMP

Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP

Email: otavio.b.bettega@gmail.com

RESUMO

Introdução: A formação do jogador de futebol contempla um processo complexo, estabelecido em diferentes cenários, com pessoas e tarefas distintas, regulado pelo tempo e constituído através do desenvolvimento profissional, intrapessoal e interpessoal dos indivíduos. **Objetivo:** Relatar episódios vivenciados dentro de um alojamento com jovens participantes das equipes de futebol sub 15 e sub 17 de um clube de categorias de base do estado de Santa Catarina. **Desenvolvimento:** O sonho de se tornar jogador de futebol leva muitos jovens a ficar longe de suas famílias, amigos, abdicando muitas vezes do conforto de suas casas e condicionados à rotina de treinos estabelecida pelos clubes. Nesse caso, a vivência como treinador e ao mesmo tempo responsável pelo alojamento dos jovens trouxe alguns pontos para reflexão no que tange as prioridades da formação. A experiência ressaltou alguns problemas enfrentados pelos jovens, sendo esses geralmente ocasionados em um contexto e transferido para outros. Ou seja, o fraco desempenho escolar era notado no desinteresse mostrado nas situações de estudo dentro do alojamento e por vezes tal desinteresse era levado para o ambiente de treino. A falta de responsabilidade com as tarefas da casa revelava, em algumas situações, a falta de autonomia e atitude em situações de treino e competição. Outro fator relevante era a elevada aderência aos aparelhos eletrônicos (celulares, tablets, notebooks), que em alguns momentos substituíam o prazer pelas atividades práticas do futebol, sendo essas o principal fator de motivação para os jovens estarem no alojamento. O envolvimento com meninas, que geralmente inicia-se nessa etapa de formação também era outro ponto, que por vezes desorientado, afetava o comportamento no alojamento, na escola e nos treinos. **Conclusão:** Formar atletas de elite não se resume somente ao desenvolvimento de aspectos oriundos da funcionalidade do jogo, sustenta-se também no estabelecimento de valores positivos para participação em diferentes contextos.

Palavras-chave: Formação; Jovens; Futebol.

FUTEBOL PARA DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES CEARENSES NO CONTEXTO DA COPA DO MUNDO 2014



Daiany França Saldanha – Instituto Esporte Mais
Jessyca Rodrigues Lopes – Instituto Esporte Mais
Francisca Brenda Oliveira Ribeiro Barbosa – IEFES/UFC
Ricardo Hugo Gonzalez – IEFES/UFC
Email: daianyfranca@gmail.com

RESUMO

Introdução: Brasil é conhecido como o “país do futebol”. A modalidade está profundamente enraizada na vida dos brasileiros e brasileiras, na sua cultura e na sua identidade. Ele é jogado nas praias, nas ruas, becos e vielas das favelas e periferias urbanas, aldeias indígenas, comunidades quilombolas, assentamentos e acampamentos de trabalhadores rurais sem-terra, entre os refugiados, nos campinhos de várzea, na lama do Rio Amazonas ou nas comunidades ribeirinhas.

Objetivo: relatar a experiência do projeto “Futebol para Desenvolvimento” realizado no contexto da Copa do Mundo de Futebol 2014. **Desenvolvimento:** as ações foram realizadas entre os anos 2013 e 2014, com o apoio de organizações da sociedade civil e prefeituras. Foram ministrados cursos de formação para treinadores de futebol e educadores sociais, exposições, debates e Festivais da Bola. No território nacional, foram beneficiadas diretamente cerca de 200 organizações e mais de 5.000 crianças e adolescentes, nas cinco macrorregiões do Brasil. O projeto foi coordenado pela Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ) e financiado pelo Ministério para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (BMZ). Em Fortaleza-CE, as ações foram realizadas através de parcerias do Instituto Mais, Instituto CUCA, Coordenadoria de Juventude da Prefeitura Municipal.

As mesmas tinham como meta promover o futebol como instrumento de emancipação e inclusão social. As propostas metodológicas estavam alicerçadas no modelo de educação esportiva. Os participantes foram aproximadamente 300 crianças e adolescentes, organizados em dez turmas nos CUCAs Barra, Jangurussu e Mondubim. **Conclusão:** os impactos de megaeventos, como a Copa 2014, vão além dos efeitos sobre a economia, infraestrutura das cidades-sedes brasileiras. O futebol possui uma linguagem universal, mobiliza e aproxima pessoas e promove valores. No Brasil, mais especificamente, o futebol também é visto como instrumento para uma mudança social, o caminho para um futuro promissor. É responsável por criar um sentimento de pertencimento que desperta paixão e esperança.

Palavras-chave: Futebol, Crianças e Adolescentes, Desenvolvimento social.

PROJETO FUTURO – CAMPOS DO JORDÃO: ENSINANDO FUTEBOL E CONVÍVIO SOCIAL

Marcio Alexandre dos Santos – FUNVIC
Roberto Rocha Costa – LEPE-FCA/UNICAMP e FUNVIC
Email: marcioppalexandre@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O PROJETO FUTURO da cidade de Campos do Jordão, envolve 38 crianças, entre 08 a 12 anos de idade, em aulas de futebol, que buscam o desenvolvimento físico, intelectual, social, criando condições favoráveis para melhoria da qualidade de vida, convívio social e familiar do



aluno. O esporte pode promover uma mudança no aluno e no relacionamento dele com o meio social em que vive (HIRAMA e MONTAGNER, 2012). **Objetivo:** Ensinar futebol e promover uma melhora no convívio social dos alunos. **Desenvolvimento:** No início observamos muitas crianças com dificuldades de relacionamento social, com a família, e poucos conhecimentos sobre utilização do espaço de jogo, força física, coordenação de movimentos e dificuldades de concentração no jogo. Por meio de brincadeiras e jogos da cultura do futebol rua, como o bobinho, para base de aquecimento e desenvolvimento da compreensão de jogo, através de forma lúdica ensinar o futebol a todos, bem a todos, mais do que o futebol, mas gostar do esporte, explorando a curiosidade da criança a construir toda sua técnica e tática (FREIRE, 2006). Em 3 meses percebemos evolução em 12 das 38 crianças, na coordenação motora, concentração, mas principalmente no convívio social. Após 1 ano de projeto 34 das 38 crianças mostravam evolução. Segundo relatou um pai de aluno, por se tratar de filho único, tinha dificuldade de se relacionar, no projeto além de aprender tarefas coletivas, fez amizades. Outra evolução percebida foi a construção de laços de amizade, respeito, gratidão entre alunos, professores e pais. **Conclusão:** Nós do PROJETO FUTURO estamos muito satisfeitos com o trabalho construído, a evolução dos alunos nos itens descritos e o retorno dado pelos pais nos dá a segurança de estarmos contribuindo com a mudança da realidade dos alunos e do meio em que vivemos.

Palavras-chave: Futebol, Projeto Social, Pedagogia do Esporte

ATIVIDADES ESPORTIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR: A EXPERIÊNCIA DO PIBID NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Gelcemar Oliveira Farias – CEFID/UDESC
Giovana Gianecchini – CEFID/UDESC
Luiz Gustavo de Medeiros Manchein – CEFID/UDESC
Nicole Gonçalves Custódio – CEFID/UDESC
Sérgio Roberto Almeida – CEFID/UDESC
Email: fariasgel@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), visa a aprendizagem de ser professor na docência e articula os conhecimentos da Educação Física na educação básica. O esporte educacional é um dos conteúdos abordados pelos bolsistas de iniciação à docência (bolsistas ID), por meio de atividades propostas no desenvolvimento das aulas e nas ações extracurriculares que visam integrar a comunidade escolar. **Objetivo:** Relatar a experiência das atividades esportivas desenvolvidas pelos bolsistas ID, em especial dos campeonatos escolares. **Desenvolvimento:** O PIBID Educação Física é desenvolvido em uma escola da educação básica de Florianópolis e traz no seu elenco campeonatos esportivos realizados ao final de cada unidade didática. Como o grupo de bolsistas ID atua diretamente com os estudantes dos anos finais do ensino fundamental, em 2015 foram priorizadas as modalidades vôlei, basquete, futsal e handebol, numa perspectiva de potencializar os adolescentes para as práticas esportivas que fazem parte do seu repertório de conhecimento, bem como buscar o processo de socialização e minimizar os conflitos sociais existentes. Desta forma, o conteúdo foi apresentado aos estudantes em aulas teóricas e em aulas práticas, abordando sistemas de jogo, regras e técnicas, além de despertar as condutas positivas e os aspectos sociais do esporte na



comunidade escolar, através de vídeos educativos e a elaboração de cartazes didáticos. Assim, ao final de cada bimestre as turmas compareciam a escola e participavam dos campeonatos escolares, respeitando as modalidades esportivas trabalhadas anteriormente. **Conclusão:** Pode-se destacar que esta iniciativa possibilitou que a professora supervisora de área e os bolsistas ID observassem o quanto o conhecimento foi adquirido pelos estudantes, quais fundamentos deveriam ser melhor trabalhados, quais os avanços que os mesmos obtiveram, reforçando a aprendizagem por meio de ações extracurriculares.

Palavras-chave: Esporte; PIBID; Campeonato escolar.

OS TRÊS PILARES DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO TREINADOR ESPORTIVO DE TÊNIS DE MESA

Thomas dos Santos Tavares – FCA/UNICAMP

Renê Augusto Ribeiro - FCA/UNICAMP

Milton Shoiti Misuta - FCA/UNICAMP

Larissa Rafaela Galatti - FCA/UNICAMP

Taisa Belli - FCA/UNICAMP

Email: thomas.tavares@fca.unicamp.br

RESUMO

Introdução: A formação do treinador esportivo a partir de disciplinas de caráter básico bem como de caráter específico, sustentadas pelo encontro entre as distintas áreas de conhecimento, compõe o projeto pedagógico do Curso de Ciências do Esporte da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da UNICAMP. Além disso, como previsto nesse documento norteador, a integração do ensino com as atividades de pesquisa e extensão podem enriquecer significativamente as vivências dos estudantes na instituição e colaborar em sua formação. **Objetivo:** Relatar a contribuição das vivências integradas nas três esferas universitárias – ensino, pesquisa e extensão - para a formação do treinador esportivo de Tênis de Mesa no curso de Ciências do Esporte - FCA-UNICAMP. **Desenvolvimento:** Os conteúdos trabalhados nas disciplinas de Pedagogia do Esporte assim como na disciplina de Tênis de Mesa possibilitam aos alunos lidar com diferentes tipos de abordagens pedagógicas, em oposição ao modelo tecnicista, proporcionando um campo de visão mais amplo acerca do processo de aprendizado dentro da modalidade. Associado a isso, a participação como monitores e estagiários nas aulas do Projeto de Extensão de Tênis de Mesa proporciona o aprofundamento nas questões discutida em sala de aula bem como a vivência prática e aplicada desse conhecimento. Por fim, a participação nas reuniões e atividades promovidas pelo Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Esportes de Raquete (GRIPER) colabora para integrar as discussões de sala de aula com as reflexões acerca da vivência prática da atividade de extensão, possibilitando ainda a produção e difusão do conhecimento gerado pelo grupo no meio científico. **Conclusão:** Deste modo, a vivência universitária englobando estes três pilares reflete numa formação profissional que atende o desenvolvimento de inúmeras competências necessárias para boa atuação do treinador esportivo, possibilitando aos alunos um aperfeiçoamento tanto pessoal como profissional.

Palavras chaves: Treinador, Tênis de mesa, Ensino, Pesquisa, Extensão.



APLICAÇÃO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE UMA EQUIPE DE VOLEIBOL HETEROGÊNEA – APRENDIZAGEM EM UMA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA

Mateus Henrique de Oliveira – FCA/UNICAMP
Matheus Antônio Gomes – FCA/UNICAMP
Roberto Rocha Costa – LEPE-FCA/UNICAMP
Email: matthenri0@gmail.com

RESUMO

Introdução: Em 2013 assumi as equipes de voleibol na Associação Atlética Acadêmica de Tecnologia da UNICAMP: Um grupo heterogêneo, com pessoas de vivência no esporte, e pessoas que nunca tinham tido contato com treinamento desse esporte. Fato que levou a aprender na prática como trabalhar com tal grupo, que contava também com problemas comuns do cotidiano universitário. **Objetivo:** Formar uma equipe competitiva no ambiente universitário, adequando às necessidades dos alunos num formato atrativo e prazeroso. **Desenvolvimento:** O planejamento realizou-se em etapas embasadas no ensinar como executar habilidades por meio do prazer de se exercitar, conscientizá-lo de suas capacidades, limitações e mostrar diferentes maneiras de aprender, através da ludicidade (PICCOLO, 2015); E no explicar da dinâmica e da lógica do jogo, destrinchando as regras (GRECO E BENDA, 2001). Essencial explicar as regras do jogo, com aulas teóricas e práticas, visando nivelamento de conhecimento. Desenvolvimento dos fundamentos utilizando de propostas lúdicas, juntamente de exercícios técnicos, tornando-os atrativos e objetivando aprimoramento técnico. Implementação tática nas equipes, com o posicionamento designado aos atletas de acordo com fatores físicos, técnicos e psicológicos individuais. Após todas as etapas, verificamos a obtenção de bons resultados nas competições para ambas as equipes, nas quais notou-se evolução de todos os atletas em termos técnicos individuais e coletivos. Notável a presença de garra, força de vontade e trabalho coletivo nos jogos e treinos, expondo assim a atratividade e o prazer de jogar. **Conclusão:** A partir desse método de ação, observou-se a forma com que cada um dos atletas abraçou a prática. As habilidades individuais de cada um – seja advinda de outra prática esportiva, ou dos modelos clássicos e tecnicistas do voleibol – também colaboraram para a ascensão da equipe que passou a ter resultados expressivos dentro dos jogos universitários, recebendo mais praticantes a cada ano, demonstrando o interesse crescente pelo esporte.

Palavras-chave: Voleibol, Atlética, Treinamento.

O MODELAR PEDAGÓGICO A PARTIR DE JOGOS NO VOLEIBOL UNIVERSITÁRIO

Matheus Antonio Gomes – FCA/UNICAMP
Mateus Henrique de Oliveira – FCA/UNICAMP
Roberto Rocha Costa – LEPE/FCA/UNICAMP



Email: maatt.me@live.com

RESUMO

Introdução: O presente relato de experiência consiste em mostrar como a base de um treinamento a partir de jogos, que para Kishimoto só pode ser jogo quando selecionado livre e espontaneamente pelos jogadores, pode modificar um objetivo pré-estabelecido por um grupo na modalidade de voleibol. **Objetivo:** Aplicação de modelos pedagógicos, sendo eles: jogos e TGfU no treinamento de voleibol buscando melhoria do desempenho coletivo da modalidade com caráter competitivo e não competitivo. **Desenvolvimento:** O treinamento de voleibol universitário da atlética de saúde e esporte no início de 2015 era composto por um grupo heterogêneo, sendo que a maior discrepância notável era o nível técnico. Contudo, continha alguns atletas que já possuíam uma bagagem no voleibol. O objetivo pré-estabelecido por esse grupo era sondado pelo “jogar” e “ganhar”, aos atletas que partiam do princípio vivenciando o esporte pela (s) primeira (s) vez (es) lhes cabiam a vontade de aprender, já para outros competir e ganhar. Mantivemos a base do objetivo pré-estabelecido pelo grupo e pautamo-nos na ideia de Clemente & Mendes, onde temos que aprender o jogo jogando, ainda assim introduzimos o modelo de ensino TGfU (*Teaching Games for Understanding*) descrito por Costa et. al. como auxílio ao treinador para avançar com conhecimentos e competências acerca do aprendizado do jogo no contexto esportivo. **Conclusão:** Após um semestre, ainda composto por um grupo heterogêneo, já obtínhamos resultados positivos, alcançamos vitórias importantes, avanços nos sistemas de jogos, nas ações que levam aos fundamentos do voleibol aos iniciantes e aperfeiçoamento daqueles que já o predispunham. Tais conquistas tornaram-se possíveis porque o grupo mesmo que heterogêneo acatou o desenvolvimento de um treinamento lúdico a partir de jogos, envolvendo a interdisciplinaridade, a mesma que para Edgar Morin é dita como importante aos grupos durante algum processo, principalmente o de aprendizagem.

Palavras-chave: Voleibol; Jogos; Tgfu.

O JOGO NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APLICAÇÃO DE UMA METODOLOGIA PAUTADA NO JOGO

Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira – FCA/ Unicamp.

Alcides José Scaglia – FCA/ Unicamp.

Email: marcos.pereira@fca.unicamp.br

RESUMO

Introdução: Este relato narra à trajetória de um trabalho realizado em uma escola municipal localizada na periferia de Limeira-SP. Em que o desafio foi ensinar todo o conteúdo de educação física pautado nas tendências atuais em pedagogia do esporte, com a intenção de romper os modelos tradicionais/tecnicistas. **Objetivo:** Apresentar uma proposta metodológica tendo o jogo como estratégia pedagógica. **Desenvolvimento:** A ideia sobre o tema, veio por meio de estudos sobre pedagogia do esporte e o fenômeno complexo do jogo, aulas e projetos realizados na Faculdade de Ciências Aplicadas Unicamp. Os conteúdos trabalhados para o ensino fundamental I foram sistematizados em: jogo/brincadeira, jogo/luta, jogo/dança, jogo/ginástica e jogo/esporte, e



cada conteúdo foi subdividido, formando uma rede de conteúdos, por mais complexa que seja este sistema organizacional todos os jogos estão relacionados em níveis de dificuldade e níveis de estruturação. As aulas são divididas a partir das dimensões de conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais que seria o jogo, seguindo a sistematização da rede, e assim problematizando e questionando a todo o momento o educando, resignificando, contextualizando e potencializando todo o processo de ensino aprendizagem. **Conclusão:** Dessa forma, entendemos que a criatividade e a autonomia dos alunos estavam em evidência durante todo o conteúdo. Esta proposta ainda está sendo estruturada, sendo que sistematizar e organizar todo o conteúdo da Educação Física Escolar ainda é um grande desafio, porém ao final deste relato avalia-se que esta proposta criou um ambiente eficaz de aprendizagem, e o principal, uma proposta a ser considerada autêntica, pois o educando foi considerado o centro de todo o processo de ensino, aprendendo a entender o jogo, a gostar do jogo, a ter sucesso no jogo e superar as frustrações também encontradas, contribuindo para o seu desenvolvimento integral como ser humano.

Palavras-chave: Jogo; Pedagogia do Esporte, Educação Física Escolar.

A CONSTRUÇÃO DE UMA COPA DO MUNDO, REALIZADA POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II, EXERCITANDO A AUTONOMIA MORAL E INTELECTUAL

Valdomiro Simões Júnior – FMU/SP
Email: junior.simoes1005@gmail.com

RESUMO

Introdução: Um dos fatores para ocorrer a aprendizagem de um conhecimento acontece quando o conteúdo estudado tem significância para o aluno. Para isso, é preciso se atentar para aproveitar momentos importantes para desenvolver conteúdos. No primeiro semestre de 2014, aproveitando a temática da Copa do Mundo da FIFA em nosso país, a Educação Física da Escola Moppe de São José dos Campos, (uma instituição privada, de proposta construtivista), elaborou um projeto interdisciplinar, juntamente com outros dez professores de diferentes disciplinas, com apoio da coordenação e direção da escola. **Objetivo:** Fazer com que os alunos criassem uma Copa do Mundo. **Desenvolvimento:** Depois de feita a proposta do projeto, os alunos se organizaram e identificaram a necessidade de se dividirem em: comitê organizador, imprensa escrita e falada (narrador, comentarista, repórter e cinegrafista), árbitros, jogadores e líderes de torcida. O processo de exercitar a autonomia dos alunos difere com as suas idades, por isso, os alunos foram divididos em sexto e sétimo ano e no outro grupo alunos do oitavo e nono ano. Os professores foram mediadores, deixando os alunos serem protagonistas. Os professores das outras disciplinas utilizaram estratégias diferentes, mas com o mesmo senso de autonomia e criticidade dos alunos. Além das pesquisas, os alunos participaram de debates, workshop e estudo do meio (visita realizada ao Museu do Futebol em São Paulo). **Conclusão:** Além de todo aprendizado e novas experiências, os alunos criaram após o término do projeto, a TV Moppe, um canal dentro do Youtube, onde eles são os redatores, repórteres, cinegrafistas e apresentadores. Um relato pedagógico que mostra a importância de docentes comprometidos com um ensino diferente, com o objetivo de atingir através do esporte, não somente desportistas, mas alunos de todas as inteligências e capacidades, com oportunidades de mostrar o seu melhor, na arte, na escrita, na matemática e na vida.



Palavras-chave: Futebol; Construtivismo; Copa do Mundo.

TÊNIS DE MESA E PING-PONG: ANTAGONISTAS OU PARCEIROS NA INICIAÇÃO TARDIA?

Kleber Vincentis – FCA/UNICAMP
Kelly Calheirana Soati - FCA/UNICAMP
Milton Shoiti Misuta - FCA/UNICAMP
Larissa Rafaela Galatti - FCA/UNICAMP
Taisa Belli - FCA/UNICAMP
Email: k156117@dac.unicamp.br

RESUMO

Introdução: O ensino do tênis de mesa ocorre geralmente dirigido por treinadores, tendo sua abordagem pedagógica pautada no método tradicional, no qual se aprende técnicas de modo segmentado e sem contextualização com a lógica interna desse esporte. Por outro lado, o jogo de ping-pong se desenvolve num contexto de aprendizagem dirigido pelo próprio participante e este tem como meta ganhar aquele jogo, criando um ambiente rico para o desenvolvimento de habilidades táticas da modalidade em detrimento ao aprendizado das técnicas. **Objetivo:** Relatar que a experiência prévia no ping-pong pode auxiliar no sucesso ao jogar tênis de mesa, como observado na I Copa de Tênis de Mesa/FCA/UNICAMP. **Desenvolvimento:** Os alunos da disciplina de tênis de mesa, oferecida pela Faculdade de Ciências Aplicadas - UNICAMP/Limeira em parceria com o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Esportes de Raquete (GRIPER) promoveram a I Copa de Tênis de Mesa/FCA/UNICAMP em dezembro de 2014. O objetivo foi possibilitar a participação de todos interessados, ou seja, praticantes ou não do esporte. Para tanto, foram propostos jogos não tradicionais e que conservavam a lógica interna da modalidade e os participantes mais eficazes seriam aqueles que soubessem “o que fazer” (estratégia, tática) e não “o como fazer” (técnica). Diante desse cenário, e em oposição às expectativas do público participante, um dos campeões da Copa possuía muita experiência no ping-pong e nenhuma vivência na prática do tênis de mesa, superando atletas e ex-atletas da modalidade formados pelo método tradicional. **Conclusão:** Concluímos que a prática prévia do ping-pong não se apresenta como “rival” para se jogar tênis de mesa, como comumente é apresentado entre treinadores tradicionais que supervalorizam a técnica. Pelo contrário, a experiência prévia em ping-pong apresenta-se como “parceira” para se jogar tênis de mesa, quando o olhar de quem ensina compreende estratégia e tática como fatores primordiais do esporte.

Palavras-chave: Tênis de mesa; Ping-pong, Métodos de ensino.

AS AULAS MISTAS NO CLUBE DO FUTSAL: UMA EXPERIÊNCIA DE IGUALDADE DE GÊNERO

Cristiano Medeiros - SESC Bom Retiro
Email: cristreinamentofisico@gmail.com



RESUMO

O presente estudo é um relato de experiência que teve início no mês de agosto de 2011 e vem ocorrendo até o presente momento no Clube do Futsal Adulto - curso do Programa Sesc de Esportes - do Sesc Bom Retiro. As aulas são conduzidas numa perspectiva de tratar, além do esporte em si, assuntos relacionados ao gênero, como por exemplo. Dessa maneira, desde a implantação do curso, não trabalhamos com divisão entre homens e mulheres, todos fazem a mesma aula. Os cursos adultos têm como objetivo promover a aprendizagem da modalidade bem como a compreensão do jogo como um todo e aspectos que envolvem tal esporte enquanto manifestação cultural. As aulas acontecem às terças-feiras das 18h30 às 20h30 e participam alunos de ambos os sexos com idade entre 16 a 50 anos. Nas aulas são utilizados os métodos parcial e global, com foco no jogar. Nesse contexto as aulas são planejadas para oferecer a igualdade de chances na participação e inclusão total dos alunos, relacionando a prática do futsal ao questionamento da mulher na modalidade. Diante do exposto e ao longo desse período, temos observado que a aceitação das mulheres pelos homens e vice versa ocorre naturalmente, aumentando inclusive, a adesão em outras atividades no Sesc Bom Retiro. Até o momento observamos uma tendência para a desmistificação de que a mulher tenha, como muitas vezes reforçado entre futebolistas homens, menos técnica e seja mais frágil, para a prática, que os homens. Nosso relato vem na contramão desse imaginário e mostra que, quando as aulas e atividades são bem conduzidas pelos professores, o desenvolvimento dos alunos, independente das questões de gênero, é ampliado de forma qualitativa.

Palavras chaves: Futsal, Feminino, Inclusão.

BASQUETEBOL NA ESCOLA E TIC: COMPREENDENDO O JOGO A PARTIR DAS NOVAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Ana Livia Gorgatto Fraiha – DEF/UNESP
Suraya Cristina Darido – DEF/UNESP
Email: analivia_fraiha@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Educação Física escolar em muitas escolas ainda baseia-se em uma concepção tradicional relacionada ao ensino tecnicista de algumas modalidades esportivas, como o basquetebol. Com as novas propostas pedagógicas na Educação Física escolar, o ensino do basquetebol deve estar atrelado à uma concepção de cultura corporal no qual a modalidade não deve ser abordada somente de maneira procedimental. Uma possibilidade para isso é levar à escola propostas de aulas dentro da perspectiva da Pedagogia do Esporte para auxiliar o professor no ensino, tendo as TIC como mais uma ferramenta pedagógica para o ensino. **Objetivo:** Possibilitar a vivência e o conhecimento dos alunos sobre o basquetebol através de mini-jogos que facilitem na compreensão da lógica interna da modalidade. **Metodologia:** Participaram da pesquisa alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da rede pública estadual de um município do interior paulista. A pesquisadora elaborou uma aula sobre a compreensão do jogo de basquetebol na perspectiva da Pedagogia do Esporte utilizando as TIC. Houve a implementação desta aula e a partir das anotações e observações da pesquisadora, foram analisadas duas categorias uma em relação ao ensino do basquetebol a partir do Currículo do Estado de São Paulo e a outra pautada



no ensino da modalidade a partir das novas propostas pedagógicas. Resultados: O conteúdo presente no Currículo ainda é pautado no ensino de fundamentos da modalidade de maneira fragmentada e ao final o jogo em si. A partir das atividades propostas pela pesquisadora, com o uso de mini-jogos, eles puderam compreender e vivenciar a modalidade. **Conclusão:** Não é que seja “errado” dar aulas com características de repetição movimentos, mas não é só isso que deve ser ensinado. Precisa-se entender que o esporte na escola deve ser abordado para vivenciar, conhecer e reconhecer, e com a utilização de jogo para garantir uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Basquetebol; Pedagogia do Esporte.

ESPORTES COM RAQUETES, CONSTRUÇÃO E VIVÊNCIA PEDAGÓGICA

Claudio Benites da Silva – PET-Educação Física/UFMS
Katiane Telma Oliveira Lourenço Calado – PET-Educação Física/UFMS
Laura Cecília Leite de Souza – PET-Educação Física/UFMS
Junior Vagner Pereira da Silva – PET-Educação Física/GEPPPELS/UFMS
Email: claudiobenites81@gmail.com

RESUMO

Introdução: Estudos indicam que os esportes com raquetes pouco são contemplados nas aulas de Educação Física, muitas vezes por falta de conhecimento docente sobre como ensiná-los, sendo necessário que estratégias sejam criadas ao longo da formação para sanar tais problemas. **Objetivos:** Apresentar estratégias de ensino dos esportes com raquetes na escola; vivenciar metodologias alternativas de ensino dos esportes com raquetes e discutir a inserção dos esportes com raquetes nas aulas de Educação Física (EF). **Desenvolvimento:** Desenvolvido em dezembro/2015 na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul junto a acadêmicos, a ação de ensino, com duração de 4h, teve caráter teórico-prático. Inicialmente realizamos explanação teórica sobre os esportes com raquetes (bases conceituais, apresentação das experiências práticas das extensões realizadas em 2015/1, apresentação de vídeos sobre construção de raquetes de frescobol com papelão e de badminton com arame e meias). Posteriormente, na prática, trabalhamos a construção de materiais (confecção de raquetes de papelão e petecas em E.V.A) e usamos os materiais confeccionados nos jogos adaptados aos elementos dos esportes com raquetes e voltados ao badminton, quimbol, mini-tênis e frescobol (queimada, alerta, pique bandeira), trabalhando através da metodologia Play and Stay elementos de empunhada de raquetes, controle de bola, rebatidas, saques, devolução dentro da quadra, devolução no fundo e na frente, dentre outros. A avaliação com os participantes indicou que 95% gostaram do horário e 97% do local da ação. Sobre a importância do ensino para formação acadêmica, 81% considerou relevante, 72% sinalizaram ter interesse por aprofundar o tema e 92% pretendem ensiná-los em suas aulas. Quanto à didática usada na oficina, informaram que a linguagem foi de fácil entendimento (92%). **Conclusão:** Ações como estas corroboram com a disseminação de novos conteúdos, favorecem a melhor formação de futuros professores e contribuem com que conteúdos pouco explorados tenham chances de ser ensinados.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino; Raquetes.



COMPETIÇÕES PEDAGÓGICAS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PARA A PEDAGOGIA DO ESPORTE

Rafael Vieira de Araújo – SME - Goiânia
Ivan dos Santos – SME – Goiânia
Renato Sampaio Sadi - UFSJ
Email: rafaelv.araujo@gmail.com

RESUMO

Introdução: No desenvolvimento de uma cultura esportiva de jogos diversificados levamos em consideração a perspectiva ampla de educação com visão de totalidade, dentro e fora da escola, na qual o conhecimento é revisto, reaprendido e reelaborado. A produção de conhecimento sobre as competições pedagógicas busca, inicialmente, rascunhar um modelo provisório, discutindo o estado da arte sobre o tema. **Objetivo:** Mapear, adaptar e problematizar jogos esportivos coletivos para crianças e jovens esportistas. Este objetivo inclui a discussão de normas; a elaboração de oficinas preparatórias; a organização de arbitragem; a produção de logística e realização dos eventos. Permeia também, a realização das práticas em laboratório, o levantamento de valores da ética e os princípios da compreensão, criatividade, competitividade, cooperação e corresponsabilidade. **Desenvolvimento:** Apresentar a experiência de jogos com o ensino médio por meio de grandes temas separados para cada um dos três anos de formação. Elencar os princípios e como o evento foi realizado. Apresentar a experiência de jogos com a educação superior, por meio do envolvimento democrático entre os estudantes. Elencar os princípios e como o evento foi realizado. **Conclusão:** Ao estudar a perspectiva histórica e filosófica dos jogos esportivos coletivos, buscando esculpir uma proposição, experimentamos, nos eventos citados, a prática pedagógica de mini jogos em articulação com grandes jogos. Os elementos da inteligência e autonomia do aluno-jogador abordados pela pedagogia do esporte serviram de elo entre o ensino e o treino. Foram realizadas discussões com professores e estudantes sobre estes novos olhares e, a aceitação pela maioria, provou ser produtiva busca de desafios para uma formação permanente de alunos e professores. Pelo caráter diferente e inovador das competições, a aprendizagem de esportes coletivos, no que diz respeito à motivação, interesse, permanência e curiosidade, teve resultados positivos. Nosso próximo passo será a construção de um modelo de competições pedagógicas.

Palavras-chave: Competição, Formação, Pedagogia do Esporte.



COMITÊ CIENTÍFICO

Prof^ª. Dra. Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP (Presidente)

Prof. Dr. Alcides José Scaglia – FCA/UNICAMP (Presidente)

Prof^ª. Dra. Alexandra Folle – UDESC

Prof. Dr. Antonio Montero Seoane – Universidade da Coruña

Prof^ª. Dra. Eliana de Toledo Ishibashi – FCA/UNICAMP

Prof^ª. Dra. Fernanda Impolcetto – UNESP

Prof^ª. Dra. Gelcemar Farias – UDESC

Prof. Dr. Heitor Rodrigues – UFG

Prof. Dr. Jean Côté – Queen's University

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento – UFSC

Prof^ª Dra Laurita Schiavon – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Luciano Alegretti Mercadante – FCA/UNICAMP

Prof. Dr. Márcio Morato – USP

Prof. Dr. Michel Millstedt – UFSC

Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Junior – UFSCAR

Prof. Dr. Paulo Cesar Montagner – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Rafael Pombo Menezes – USP

Prof. Dr. Renato Francisco Marques – USP

Prof. Dr. Riller Silva Reverdito – UNEMAT

Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Rubens Venditti Junior – UNESP

Prof. Dr. Rui Resende – ISMAI, Portugal

Prof. Dr. Sergio Giglio – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Sergio Ibáñez – Universidade de Extremadura



COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS DO EVENTO CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA DO ESPORTE SECS/ FCA - UNICAMP

Prof^a. Dra. Larissa Rafaela Galatti - FCA/UNICAMP (Presidente)

Prof. Dr. Alcides José Scaglia - FCA/UNICAMP (Presidente)

Prof. Drdo. Roberto Rocha Costa - FEF/UNICAMP

Prof. Drdo. Otávio Baggiotto Bettega - FEF/UNICAMP

Prof^a Mda. Leilane Alves de Lima - FEF/UNICAMP

